CPAD

Ensinador Cristão

Ano 12 – nº 46 – www.cpad.com.br – R$ 7,20

Bullying
Como enfrentar esse mal nas classes da ED

Entrevista
Pastor Michael Anthony declara-se impressionado com o ensino da ED no Brasil

Lições Bíblicas

Artigo exclusivo sobre o tema das Lições Bíblicas do trimestre



Dinâmicas de grupo para todas as faixas etárias

Subsídio semanal para *Movimento Pentecostal: As Doutrinas da nossa fé*

1911 2011
Centenário das Assembléias de Deus no Brasil

Escola Dominical do segundo século

Preparando o ensino para os próximos 100 anos da AD

BRINDE
Curso Gestão Democrática da ED

ANA 1519-782
9 771519 718007 00046

O significado das palavras na Bíblia
AO SEU ALCANCE

Bíblia de Estudo Palavras-Chave – Hebraico e Grego

Uma obra inigualável, que oferece ferramentas exegéticas, léxicas e gramaticais para que você possa identificar e compreender, de forma clara e precisa, os principais termos e expressões do Grego e Hebraico. Tenha em mãos uma ferramenta completa para captar toda a força dos textos bíblicos e aprofundar seus estudos e pregações acerca da Palavra de Deus.

Notas do texto bíblico

Dicionário de Strong Hebraico e Grego

3471. μωραίνω (morainō) de 3474, tornar-se insípido; (figurado) agir (ação passiva) como simplório: - tornar-se tolo, agir nesciamente, perder o sabor.

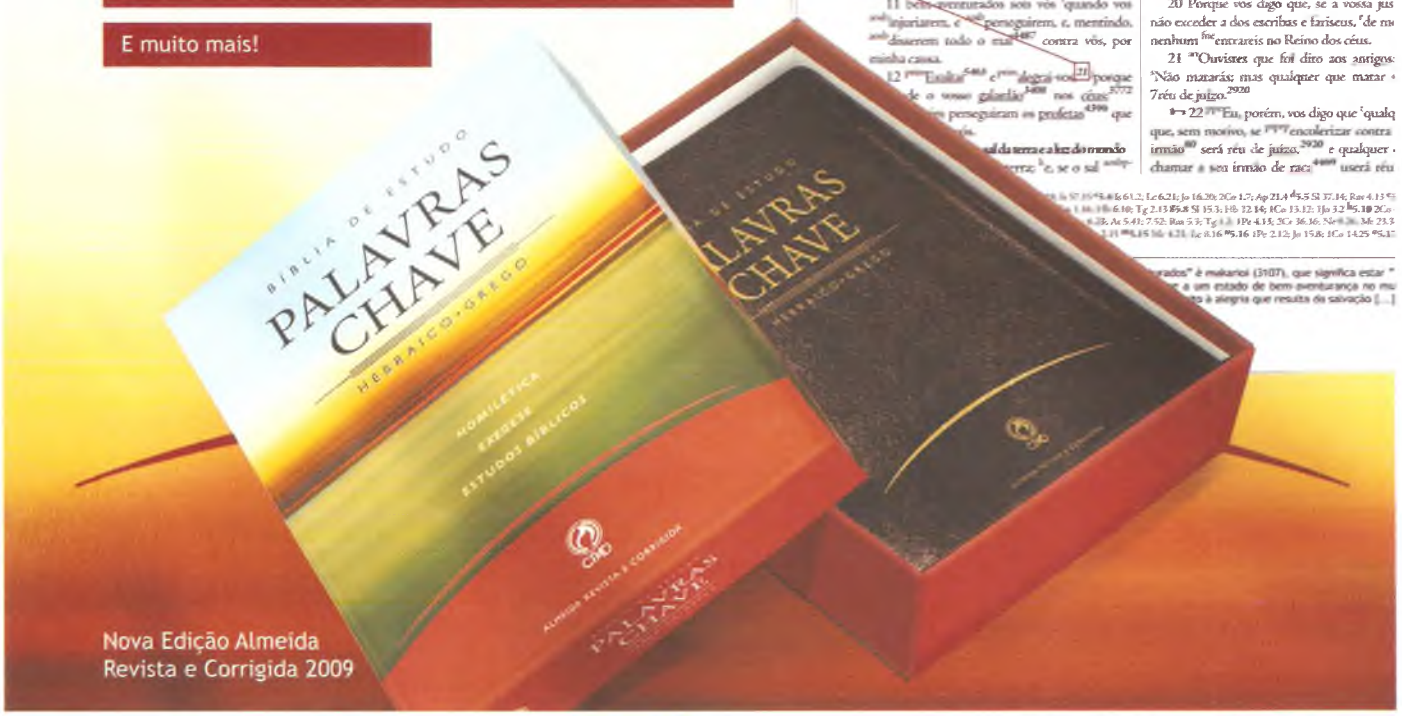
Auxílios léxicos e gramaticais das palavras do AT e NT e códigos das palavras-chave no texto bíblico, rementendo ao texto original e ao Dicionário de Strong

***ptao** (particípio aoristo)*
Expressa uma ação simples, em oposição à ação contínua do Particípio Presente (39). Esta construção não indica o momento da ação. Quando a sua relação com o verbo principal é temporal, normalmente significa uma ação anterior à do verbo principal.

Comentários exegéticos adicionais ao Dicionário de Strong

21. ἀγαλλιάω (agalliaō) de ἄγαν (agan) "muito" e 242; propriamente "saltar", isto é, "exultar": - ser (excessivo), alegre, com alegria excessiva, regozijar-se (grandemente).
De agan (n.f.), "muito", e hallomai (242), "pular". Exultar, saltar de alegria, mostrar alegria por meio de saltos e pulos, denotando alegria e regozijo excessivos ou estáticos. [...]

E muito mais!



Nova Edição Almeida
Revista e Corrigida 2009

Nas melhores livrarias ou pelos telefones
0800 021 7373
Demais localidades
3171 2723
Município do Rio de Janeiro

CPAD

www.cpad.com.br

REESTRUTURAR PARA O FUTURO

QUEM DIRIA QUE CHEGARÍAMOS AOS 100 ANOS? POIS ESTAMOS NO ANO DO CENTENÁRIO DA ASSEMBLEIA DE DEUS. SE HOJE TEMOS O QUE COMEMORAR, DEVEMOS ISSO AOS PIONEIROS QUE SEMPRE INVESTIRAM E ACREDITARAM NO ENSINO DA PALAVRA. MAS VIVEMOS NOVOS TEMPOS. DENTRO DESSE CONTEXTO, É GRANDE A NECESSIDADE DE NOS ADAPTARMOS À NOVA REALIDADE. E A ESCOLA DOMINICAL É O MELHOR LUGAR PARA ISSO. MAS SERÁ QUE ESTAMOS PREPARAMOS PARA MAIS 100 ANOS?

TRATA-SE DE UM DESAFIO. É PRECISO REFLETIR SOBRE ESSA QUESTÃO. A ED PRECISA CONTINUAR SUA CAMINHADA MANTENDO A IDENTIDADE ASSEMBLEIANA E CUMPRINDO O IMPORTANTE PAPEL QUE SEMPRE DESEMPENHOU AO LONGO DESTES CEM ANOS. PARA TANTO, TEMOS QUE FOCAR NA ESTRUTURA DAS ESCOLAS DOMINICAIS PARA O PRÓXIMO SÉCULO. E, SE QUISERMOS UM ENSINO CRISTÃO EFICAZ, TEMOS QUE NOS PREPARAR AGORA.

TEMOS TUDO PARA CHEGAR AOS PRÓXIMOS 100 ANOS PREPARADOS NESSA ÁREA. LENDO A ENTREVISTA DO PASTOR MICHAEL ANTONY, ESPECIALISTA EM TREINAMENTO DE PROFESSORES DE ED, PERCEBEMOS QUE ESTAMOS NO CAMINHO CERTO QUANDO ELE DIZ QUE O MÉTODO DE ENSINO NO BRASIL PODE SERVIR PARA OS IRMÃOS NORTE-AMERICANOS. DE FATO, A EDUCAÇÃO CRISTÃ TEM SIDO A CHAVE DO CRESCIMENTO DA IGREJA.

MAS, ENQUANTO O FUTURO NÃO CHEGA, TEMOS QUE NOS PREPARAR PARA QUESTÕES DISCUTIDAS NO PRESENTE, COMO O BULLYNG. TRATA-SE DE UM COMPORTAMENTO VIOLENTO QUE SE TORNOU COMUM NAS ESCOLAS SECULARES, MAS PODE ATINGIR NOSSOS ALUNOS DA ED. FIZEMOS ESSE ALERTA PARA QUE NOSSOS PROFESSORES ESTEJAM ATENTOS.

POR ESSAS E OUTRAS QUESTÕES, A ED CONTINUARÁ SENDO UMAS DAS PRIORIDADES NAS ADS BRASILEIRAS. E COM O DEVIDO INVESTIMENTO CELEBRAREMOS MAIS 100 ANOS!

Ensinador Cristão

ensinador@cpad.com.br

Presidente da Convenção Geral
José Wellington Bezerra da Costa
Presidente do Conselho Administrativo
José Wellington Costa Júnior
Diretor-executivo
Ronaldo Rodrigues de Souza
Editor-chefe
Silas Daniel
Gerente Geral
Rodrigo Fernandes
Editora
Gilda Júlio
Gerente de Publicações
Claudionor Corrêa de Andrade
Gerente Financeiro
Josafá Franklin Santos Bomfim
Gerente de Produção
Jarbas Ramires Silva
Gerente Comercial
Cícero da Silva
Gerente de Comunicaçao
Rafael Paixão
Revisão
Evandro Teixeira
Design & Editoração
Alexander Diniz
Fotos
Samuel Santos

Central de Vendas CPAD
Rio de Janeiro – 3171.2723
Demais localidades – 0800-21.7373
livraria@cpad.com.br

Atendimento para assinaturas
Fones 21-2406-7416 e 2406-7418
assinaturas@cpad.com.br

SAC - Serviço de atendimento ao consumidor
Andréia Célia Dionísio
Fone 0800-21.7373

Ouvidoria
ouvidoria@cpad.com.br

Ano 12 - nº 46 – abr-maio-jun/2011

Número avulso: R$ 7,20
Assinatura bianual: R$ 53,80

Ensinador Cristão – revista evangélica trimestral, lançada em novembro de 1999, editada pela Casa Publicadora das Assembléias de Deus.

Correspondência para publicação deve ser endereçada ao Departamento de Jornalismo. As remessas de valor (pagamento de assinatura, publicidade etc.) exclusivamente à CPAD. A direção é responsável perante a Lei por toda matéria publicada. Perante a igreja, os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não representando necessariamente a opinião da revista. Assegura-se a publicação, apenas, das colaborações solicitadas. O mesmo princípio vale para anúncios.

Casa Publicadora das Assembléias de Deus
Av. Brasil, 34.401 - Bangu - CEP 21852-002
Rio de Janeiro - RJ - Fone 21-2406.7403 - Fax 21-2406.7370
ensinador@cpad.com.br

Sumário



Artigos

06 Escola Dominical do Segundo Século – Preparando o ensino para os próximos 100 anos da Assembleia de Deus

14 Assembleia de Deus e os Fundamentos da Fé Pentecostal

27 Professor do Ano: Projeto Classe Maternal

48 As inteligências múltiplas e o desafio do seu uso na ED



Seções

05 Espaço do Leitor

10 ED em Foco

11 Conversa Franca

17 Exemplo de Mestre

22 Reportagem

29 Sala de Leitura

30 Resposta ao leitor

31 Boas Ideias

44 Professor em Ação

46 Em evidência



Lições Bíblicas

36 Subsídios para *Subsídios para Movimento Pentecostal – As Doutrinas da nossa fé*



Assinatura

Reclamação, crítica e sugestão ligue

21-2406.7416
2406.7418

SETOR DE ASSINATURAS

Atendimento a todos os nossos periódicos

- Mensageiro da Paz
- Manual do Obreiro
- GeraçãoJC
- Ensinador Cristão

assinaturas@cpad.com.br

Divulgue as atividades do Departamento de Ensino de sua igreja

Entre em contato com
Ensinador Cristão
Avenida Brasil, 34.401, Bangu
Rio de Janeiro (RJ)
CEP 21852–000

Telefone 21-2406.7403
Fax 2406.7370

ensinador@cpad.com.br

Espaço do Leitor

Departamento de Educação Cristã da CPAD

Expresse sua opinião e esclareça suas dúvidas sobre as Lições Bíblicas do trimestre

escoladominical@cpad.com.br



Sugestão

Sou leitor assíduo da revista e quero dar uma sugestão. Que, se possível for, as páginas dos subsídios para as Lições Bíblicas fossem impressas com um fundo branco ou mais claro. Gosto de tirar cópia para distribuir aos meus alunos, porém, mesmo clareando mais a regulagem da máquina, ainda sai um pouco escura. Como temos irmãos com dificuldade de leitura, fica difícil para eles lerem.

Samuel Jorge,
Por e-mail

Ensinador responde:
A paz do Senhor, irmão Samuel, agradecemos por entrar em contato conosco. Estaremos avaliando sua sugestão. Que Deus o abençoe.

Artigo

Gostaria de saber como faço para publicar um artigo nesta renomada revista.

Cleison Barros,
Por e-mail

Ensinador responde:
A paz do Senhor, irmão Cleison! Para ter um artigo publicado na revista, o irmão precisa enviar o texto para nós, com informações pessoais como nome, formação, atividades que desenvolve na igreja, nome do pastor, etc. O conteúdo será avaliado e, se aprovado, publicado na revista.

Dúvidas

Gostaria de saber como fazer assinatura da revista Ensinador Cristão pela internet para que possa recebê-la em minha residência trimestralmente.

Paulo Sampaio,
Fortaleza (CE)

Ensinador responde:
A paz do Senhor, irmão Paulo Sampaio, para fazer a assinatura, basta entrar no site da CPAD, clicar no link da revista e na opção para assiná-la. Depois é só seguir a orientação dada pelo sistema para preenchimento da proposta de assinatura.

Mérito

É com muita satisfação que escrevo para Ensinador Cristão para falar da grandeza de trabalho que fazem para a melhoria da ED em nosso Brasil. Sou professor de jovens e uso a revista em minha classe. Esse tremendo periódico tem despertado e tirado muitos alunos do comodismo. Digo isso porque tenho visto o crescimento deles em nossa ED. Por meio da revista, minha turma tem sido abençoada, pois uso sempre as dinâmicas e também leio para eles matérias que a Ensinador traz destacando o desenvolvimento de alguns professores de várias cidades. Sou feliz por vocês estarem sempre acompanhando na ED. A cada trimestre, a primeira coisa que faço é adquirir meu exemplar. Parabéns a todos que fazem parte deste maravilhoso trabalho.

Gean Silva de Souza,
Novo Progresso (PA)

Uma ED melhor

Sou grato a Deus por me conceder a oportunidade de me comunicar com os irmãos. Sei que a ED melhorou muito durante esses longos anos e que a mão do Senhor ajudou os nossos pastores, superintendentes, professores e colaboradores das Lições Bíblicas, editadas pela CPAD. Contudo, quero aqui deixar algumas sugestões: Gostaria que a Ensinador Cristão abordasse temas específicos, ligados a área do ensino, no sentido de que os nossos professores e ministros da Palavra pudessem aplicá-los melhor na ED e na igreja como um todo. Por exemplo, a sexualidade no mundo atual; como o cristão deve lidar com a morte, etc. Também gostaria que houvesse mais assuntos abordando como deve ser um verdadeiro líder espiritual, mediante o papel que Deus lhe concedeu.

Maurício Correia,
Recife (PE)

Comunique-se com a Ensinador Cristão

Por carta: Av. Brasil, 34.401, Bangu - 21852402, Rio de Janeiro/RJ
Por fax: 21-2406.7370
Por email: ensinador@cpad.com.br

Sua opinião é importante para nós!

Devido as limitações de espaço, as cartas serão selecionadas e transcritas na íntegra ou em trechos considerados mais significativos. Serão publicadas as correspondências assinadas e que contenham nome e endereço completos e legíveis. No caso de uso de fax ou e-mail, só serão publicadas as cartas que informarem também a cidade e o Estado onde o leitor reside.

Por César Moisés Carvalho

Escola Dominica

Preparando o ensino para os

A educação não é projeto de uma só pessoa. Uma vez que ela será vivida por uma comunidade, é preciso que corresponda aos anseios desse mesmo corpo social. Além disso, precisa refletir a realidade do grupo a que se destina sem, contudo, meramente reproduzi-la, e sim interpretá-la criticamente.[1] Uma educação assim, como se presume, não é orgânica, naturalista, dada, espontânea ou coisa que o valha, antes, é pensada, construída, intencional, planejada, concebida. Ainda assim, mesmo tendo esse princípio ideológico, essa educação precisa reconhecer sua inexorável sujeição histórico-contingencial. Ela e seus pensadores são tributários de seu tempo.

Dependentes dos paradigmas a que se opõem ou que a eles convergem, os que pensam a educação precisam ter lucidez suficiente para questionar a própria prática. Tal exercício, longe de ser um ato virtuoso, é ação obrigatória no quefazer pedagógico, pois, inoculados e dependentes das estruturas de pensamento em vigência da época, tais pensadores, por mais que tenham uma motivação altruísta para formular sua teoria educacional, podem incorrer, involuntariamente, em uma concepção irreal do fenômeno educativo. Assim, qualquer instituição ou comunidade, igreja ou entidade que possuam sistemas educacionais próprios, precisam reconhecer a urgência e a imprescindibilidade de se refletir sobre sua prática pedagógica.

Diante desse saber, é preciso refletir sobre os desafios que, na atualidade, reivindicam uma resposta para que a ED nas Assembleias de Deus continue em sua caminhada evolutiva no futuro. Esse exercício torna-se mais exequível quando conhecemos nossa estrutura de pensamento, pois assim podemos repensar a identidade da denominação, além de termos também as condições para questionar a nossa relevância.

l do segundo século

próximos 100 da Assembleia de Deus

A CPAD e sua política educacional

Há duas décadas, quando cheguei à AD, a denominação estava a 17 dias de completar 80 anos, e eu, aos 14, apenas iniciava a adolescência. À época, devido ao meu porte físico, fui acomodado na classe de jovens, cuja indicação da revista Lições Bíblicas é para a faixa etária adulta que se inicia a partir dos 18 anos. Apesar de a revista Mensageiros da Fé (publicada naquela época) ser indicada para a faixa etária de 12 a 14 anos, não havia como situar-me naquele grupo. A diferença em termos de maturação biológica e psíquica de quem está saindo da terceira infância em relação a quem já está entrando na adolescência é algo que, devido às necessidades e anseios dos grupos, separa-os claramente. Dessa forma, o pré-adolescente e o juvenil (faixa na qual me enquadraria facilmente) permaneciam em uma espécie de "limbo pedagógico".[2] Evidentemente que havia a clara percepção educacional da necessidade de revistas específicas para essas faixas etárias, o que na realidade faltava era recursos para que o projeto pudesse sair do papel. A prova disso está na convocação da quarta capa da segunda revista de ED que estudei ainda em 1991, que tinha como título "CARIJ – a urgente missão de atualizar as revistas infanto-juvenis para a Escola Dominical".[3]

A notificação é institucional e, por isso, o texto aparece assinado pela Divisão de Educação Cristã, que é o atual Setor de Educação Cristã. O que deve ficar claro é a preocupação recorrente da Editora com o aspecto intencional e planejado da educação pela ED. Na realidade, todo esse processo teve início ainda em 1974, com a criação do Caped pelo pastor Antonio Gilberto e patrocinado pela CPAD. Desse tempo para cá, muitos outros horizontes puderam ser vislumbrados na área do ensino em nossa denominação.

Em 1996, mais um grande salto em favor da democratização do ensino foi dado. As ADs, por intermédio de seus líderes, superintendentes e professores, expressaram seus anseios à Casa Publicadora das Assembleias de Deus em relação ao material didático utilizado na ED. Ocorria no Rio de Janeiro o 1º Encontro de Superintendentes de Escola Dominical. Nascida na visão do diretor-executivo da CPAD, Ronaldo Rodrigues de Souza, esta iniciativa trouxe avanços consideráveis. Desde então intensificou-se o processo de mudança curricular.

Como a democratização do ensino tem sido uma realidade para a Editora, a CPAD não parou por aí. Contudo, em razão do espaço, não será possível detalhar a caminhada ascendente da Educação Cristã no contexto assembleiano. Entretanto, os exemplos colocados deixam claro que a CPAD está atenta às mudanças e demandas que os novos paradigmas educacionais estabelecem. A Casa é plenamente cônscia de que os novos tempos trazem novas expectativas, novos desafios e, justamente por isso, sua política educacional não poderia ser mais acertada ao franquear a palavra aos milhares de líderes, superintendentes e professores que, voluntariamente, se doam ao ensino da Bíblia Sagrada todos os domingos utilizando as revistas do currículo da CPAD. Em outras palavras, a Casa está aberta a sugestões, críticas e ideias que certamente servirão para o aperfeiçoamento constante do seu material de ED.

Mesmo com todo o trabalho desenvolvido pela CPAD, é preciso entender que, pela dimensão numérica de nossa igreja, existe ainda muita falta de participação nas aulas dominicais. Em 1991, dados oficiais do IBGE davam conta de que as ADs, nesse tempo, possuíam 5 milhões de membros. Estimativas atuais e otimistas defendem que somos atualmente 20 milhões. Para fins de análise do que se pretende apontar aqui, esses dados chamam atenção para um aumento astronômico, pois a denominação cresceu o triplo em duas décadas, contra os 80 anos que a precederam! E é exatamente aqui que reside o problema. Pelas informações que existem, a participação na ED ainda é pífia, pois somente cerca de 20 por cento desse número é aluno e participa do mais importante programa de Educação Cristã da igreja.

É bem verdade que de 1996 para cá, ou seja, desde o lançamento do Biênio da Escola Dominical 96/97, devido aos investimentos realizados na área curricular e na capacitação do professor, houve um crescimento de 10 por cento. Isso significa crescer em 13 anos o mesmo percentual que demorou 85 anos para ser atingido! Tal constatação indica claramente que a CPAD está na direção certa em relação àquilo que lhe compete.

Mesmo diante desses dados, alguns questionamentos se impõem: Se temos material de qualidade e o apoio necessário do ponto de vista pedagógico, o que é que nos falta? Mesmo sendo ainda muito forte a resistência ao saber nos círculos pentecostais, paradoxalmente, a CPAD, como uma editora pentecostal, é a que mais investe na área da Educação Cristã e, de maneira específica, na ED. O que se conclui é que os avanços no campo teológico nos limites das ADs devem-se à intensa disseminação da literatura pela Editora.

Repensar a identidade e questionar a relevância

Qualquer sistema de educação, seja qual a for a concepção do fenômeno

educacional, quase nunca é algo pensado para o momento. A crise enfrentada pelas pessoas do tempo atual enseja uma reação visando à próxima geração. Howard Hendricks afirma que "leva pelo menos vinte anos para o indivíduo descobrir que ele recebeu boa educação".[4] Isso significa que, se quisermos verificar mudanças substancias em nosso pensamento teológico e senso de missão cristã ocorridas a partir da ED, é preciso estabelecer hoje o que queremos que esteja sendo prática corrente em 2030!

Pensar uma ED para a denominação é uma tarefa gigantesca e hercúlea. Há grandes desafios internos e externos que demonstram claramente as dificuldades de tal empreitada. Contudo, existe uma característica extremamente importante que pode ser o caminho para se pensar em pequenas — porém, massivas — transformações em nosso meio. Trata-se do fato de que qualquer pessoa que tenha a oportunidade de viajar pelo país conseguirá, sem muito esforço, identificar em nossas igrejas mais similaridades que diferenças. As poucas diferenças que existem são em áreas periféricas, pois, no campo doutrinário, a unidade é praticamente unânime. Tal fato, como já tive oportunidade de dizer em outro artigo, deve-se, sem dúvida, ao trabalho realizado pela CPAD ao longo dos seus 71 anos de existência, particularmente pela revista Lições Bíblicas.[5]

Antes de emitir o meu despretensioso parecer, devo deixar claro que é evidente que o tema dessa reflexão não está sugerindo uma preparação para um século, no sentido de 100 anos. Mesmo porque, "a folhinha e o calendário são outros nomes para o relógio; por isso, são convencionais, repetitivos e historicamente vazios".[6] A proposta é pensar algo que existe há dez décadas, entendendo que a instituição ED, nas ADs, deverá enfrentar (se Jesus não levar o seu povo até lá, é claro!) outros 100 anos, consciente de que os seus novos desafios são muito distintos dos do seu primeiro centenário, mas também reconhecer as amplas possibilidades que esse novo tempo traz. É natural que nesse momento grandes questões emirjam e reclamem respostas: Como deverá ser a ED no próximo século das ADs? Essa reflexão, porém, não tem sentido antes de se responder: Quais os desafios do primeiro século que ainda temos para transpor?

Não apenas "almas"

Uma vez que a ED é gerida por pessoas, mesmo que o material didático seja de boa qualidade, nada mudará se a perspectiva de quem a faz for de que ela nada mais é que uma reunião domingueira. Em outras palavras, o princípio básico da ED é o ensino da Palavra de Deus, mas nada impede que por meio dela outras atividades sejam desempenhadas. O exemplo de Raikes é extremamente oportuno nesse sentido. Ele não viu as crianças apenas como "almas" que precisavam livrar-se do inferno, mas como seres humanos integrais que precisavam de salvação, mas também de alimentação, conhecimento, instrução, educação e, sobretudo, a garantia de um futuro melhor.

Como reflexão humana sobre a revelação, a teologia pentecostal precisa fazer com que o dualismo antropológico e a dicotomia da realidade sejam eliminados. Mesmo crendo na instalação literal do Reino de Deus por Jesus Cristo, é preciso perceber a necessidade de uma atuação responsável da igreja, valorizando a redenção cultural, a produção do conhecimento como forma de atuação no mundo e ainda a salvação integral do ser humano, visando torná-lo útil — já aqui na Terra —, pela prática dos valores do Reino.

Cem anos indicam a necessidade de manutenção e reafirmação doutrinárias, mas também de reconsideração dos elementos ideológicos que, estranhos ao conteúdo escriturístico, incorporaram-se à prática da igreja. Tais elementos são como parasitas que se instalam no tronco de uma árvore e roubam os nutrientes que devem chegar aos galhos. Nada se desenvolve em um vácuo atemporal ou em uma bolha. Assim, a teologia ou a formulação de regras de tradição, produzidas por homens (falíveis, diga-se de passagem), são tributários de seu tempo. E os que as produziu certamente foram influenciados pelas estruturas de pensamento em vigência em suas épocas. E é aqui que se inicia o entendimento de um aspecto-chave que certamente apontará os possíveis caminhos para mudar a nossa prática: nossa visão de mundo (identidade) e nossa atuação no mundo (relevância). O "apego ao passado", como escreveu Milton Santos, "pode significar uma identidade com as raízes, mas a escolha do futuro vai, sobretudo, depender do entendimento do mundo atual".[7]

Uma vez que os nossos antepassados cumpriram sua tarefa evangelística e deram o melhor de si, a leitura da realidade é o mínimo que podemos fazer para que preparemos a ED do futuro. A educação que se faz hoje, meramente repetindo o que se praticou no passado, tende a cair na mesmice porque a vida é dinâmica.

É preciso entender os problemas que originaram a criação do movimento de ensino dominical, pois a preocupação não era somente com a dimensão espiritual do ser humano. A educação pela ED foi uma forma de correção momentânea e circunstancial, ao mesmo tempo em que visava incidir sobre o futuro. E é aqui que reside a importância de pensá-la, e não apenas reproduzi-la. Eu diria que não se trata de reinventar a ED, mas de dizer como ela pode funcionar em nossa igreja e, particularmente, nesse contexto.

Essa atitude certamente a enriquecerá e trará avanços significativos em nosso autoconhecimento apontando possíveis caminhos para a superação do dualismo teológico que restringiu a missão da igreja à simplesmente "ganhar almas" (e não seres humanos integrais!), muitas vezes, esquecendo-se, inclusive, de educá-las para que se mantenham no Caminho.

Percebe-se claramente que a nossa estrutura de pensamento é dual e dicotômica. Isso quer dizer que o aspecto que divide nossas atividades entre secular/sagrado, santo/profano, mundo/céu, vida cristã/vida privada, homem espiritual/homem material, etc é algo já devidamente condicionado. Contudo, para efetivamente cumprir a missão que o Senhor Deus outorgou à Igreja, é preciso romper com tal dualismo e dicotomia, o que consequentemente significa mudar nossa visão de mundo!

Já é tempo de entender que se o Reino de Deus (em seu sentido apocalíptico, literal e político) não será implantado na Terra pela ação social; também não existe possibilidade de a Igreja esquecer-se desse seu papel. Para conseguir alcançar essa nova geração, será preciso preparar-se para entrar por esse caminho. O ponto em comum de toda a discussão consiste no dualismo antropológico e na dicotomia da realidade.

Essa cosmovisão maniqueísta, que hipervaloriza o "além escatológico" e esquece o mundo que é criação de Deus, que não reflete acerca do fato de o ser humano ter recebido um mandato cultural que lhe foi outorgado na Criação, tendo então a obrigatoriedade de cuidar da Terra, não tem respaldo bíblico, antes é fruto de um equívoco teológico e, como podemos inferir do que disse Jesus Cristo, a salvação de vidas é algo muito mais importante que o cumprimento de regras religiosas (Mt 12.1-13). Assim, qualquer visão pessimista e irresponsável que ainda exalta a omissão e torna a atitude egoísta algo piedoso com a desculpa de que "as coisas são assim mesmo, pois Jesus está voltando", não tem mais espaço em um mundo preocupado em despertar nas novas gerações um senso de responsabilidade com a preservação do meio ambiente e com o desenvolvimento de medidas que diminuam a dor e o sofrimento humanos.

Notas

[1] Muito embora a visão atual acerca de qualquer teoria de educação (em pensadores como Henry Giroux, por exemplo), é a de que sua "ênfase não é mais ajudar os estudantes a 'lerem' o mundo criticamente; em vez disso, é ajudá-los a 'dominarem' as ferramentas de leitura" (GIROUX, Henry *A.* **Os Professores como Intelectuais.** *Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem.* 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 1997, p.33).

[2] As revistas que atendem satisfatoriamente as faixas etárias dos pré-adolescentes e juvenis só vieram a ser lançadas em 2007 e 1994, respectivamente.

[3] Notificação publicada na revista **Lições Bíblicas – Maturidade Cristã** do 4° trimestre de 1991.

[4] *GANGEL, Kenneth O. & HENDRICKS, Howard G.* **Manual de Ensino para o Educador Cristão.** *Compreendo a natureza, as bases e o alcance do verdadeiro ensino cristão.* 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1999, p.8.

[5] Tal fato é reconhecido até mesmo por pesquisadores como Gedeon Alencar: "Mas o que realmente contribuiu para a unidade doutrinária da AD foi a EBD — Escola Bíblica Dominical (Assembleia de Deus: *implantação e militância (1911–1946).* 1.ed. São Paulo: Fonte Editorial, 2010, p.145).

[6] *SANTOS, Milton.* **Por uma Geografia Nova.** 6.ed. São Paulo: Edusp, 2008, p.155.

[7] Ibid., pp.117-8.

César Moisés Carvalho é pedagogo, professor universitário, chefe do Setor de Educação Cristã da CPAD e pós-graduando em Teologia pela PUC-Rio.

Por Paula Renata Santos



Centenário em sala de aula

Revistas de Escola Dominical trazem lição especial sobre os 100 anos da AD

Finalmente chegou o ano tão esperado. Exatamente neste trimestre, a Assembleia de Deus no Brasil celebra 100 anos de história. Um século cumprindo o ide, fazendo discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo; e ensinando-os a observar todas as coisas que Jesus ordenou (Mt 28.19-20).

A fim de comemorar o centenário da denominação, a CPAD preparou um tema especial para a décima lição da revista da Escola Dominical. A aula programada para uma semana antes da comemoração dos 100 anos, em 18 de junho, fala sobre a história da Assembleia de Deus no Brasil.

Diante de tantos ventos de doutrinas, modismos religiosos, novidades denominacionais e proliferações de igrejas "pseudopentecostais", o diretor-executivo da Casa Publicadora, Ronaldo Rodrigues de Souza, percebeu a importância de o povo assembleiano conhecer e relembrar suas raízes eclesiásticas.

"Nosso diretor nos orientou para que preparássemos uma lição especial sobre a história da nossa igreja. Visando à unidade do Corpo, seu desejo era que não somente a classe de jovens e adultos estudasse o tema, mas que todas as outras faixas etárias estivessem envolvidas no mesmo propósito", explica o pastor César Moisés, chefe do setor de Educação Cristã da editora. Portanto, em 5 de junho, todo o povo assembleiano, do menor ao maior, estará estudando a história da sua denominação, na linguagem pedagógica adequada à sua faixa etária.

O diretor-executivo da CPAD enfatiza, ainda, o papel da Assembleia de Deus como pioneira do movimento pentecostal: "Entendemos que a AD no Brasil foi levantada pelo Espírito Santo de Deus. Com essa lição histórica, queremos trazer para a atual geração os grandes feitos que o Senhor operou usando homens como Gunnar Vingren, Daniel Berg e dezenas de outros obreiros. Suas mensagens de salvação e a busca pelo batismo no Espírito Santo eram confirmadas com muitos sinais e salvação de almas. Com a celebração dos 100 anos, queremos mostrar que as ADs continuam sendo um movimento do Espírito".

Centenário Kids

Para trabalhar com mais riqueza de detalhes, de forma lúdica e compreensível, as classes do Maternal, Jardim de Infância, Primários e Juniores terão uma revista adicional para o mestre chamada "Centenário Kids". Ela trará as quatro aulas sobre o tema, uma para cada faixa etária. Os alunos já terão as atividades correspondentes a esse estudo em sua própria revista. Portanto, não será necessário material extra para eles.

"Essas lições não precisam ser aplicadas apenas na aula de 5 de junho. Elas podem servir de apoio ao professor em cultos infantis e outras programações especiais da igreja, desenvolvidas até mesmo em torno da celebração do Centenário", sugere o pastor César Moisés.

Já para a revista de Jovens e Adultos, quem desenvolveu exclusivamente a lição "Assembleia de Deus – 100 anos de Pentecostes" foi o pastor e pesquisador Isael Araujo, chefe do Centro de Estudos do Movimento Pentecostal da CPAD (Cemp). Em pesquisa, debruçado sobre o Mensageiro da Paz de 1971, o pastor Isael conta que se sentiu honrado com o convite. "Fico emocionado. Eu vi como uma resposta de que o meu envolvimento com a história da igreja tem sido confirmado pelo Senhor. Principalmente porque o objetivo da lição não é só transmitir uma informação histórica, mas também mostrar que, após décadas, superando os problemas comuns a toda instituição humana, nós chegamos até aqui bem-sucedidos", afirma, complementando que as portas do Cemp estarão abertas para o professor que estiver interessado em incrementar e dinamizar a sua aula. Mais informações pelo site (www.cpad.com.br/cemp) ou telefone (21) 2406-7462.

Por Gláucia Montes

Especialista em treinamento



Autor de 12 livros publicados em todo o mundo, o pastor e professor canadense Michael Anthony tornou-se especialista em treinamento e desenvolvimento de professores de Escola Dominical. Também reitor de Desenvolvimento Acadêmico da Universidade de Biola, nos Estados Unidos, ele foi um dos preletores do 6º Congresso Nacional de Escola Dominical, realizado pela Casa Publicadora das Assembleias de Deus (CPAD) em Maceió (AL), no ano passado.

Em entrevista, em sua primeira visita ao Brasil, ele se declarou impressionado com o método de ensino da Escola Dominical no país. Mesmo sinalizando que o mundo vive hoje trevas mais profundas do que épocas passadas, o professor percebe avanços na área de ensino. No entanto, ele destaca que as grandes lições acontecem fora da sala de aula, quando a pessoa vivencia as Escrituras e observa que Deus é realmente fiel. Confira essa conversa franca.

Onde o senhor nasceu e qual a sua formação acadêmica?

Nasci no Canadá e imigrei para os Estados Unidos aos 9 anos de idade. Fui criado no sul da Califórnia, na década de 1960, durante a época dos hippies. Usava cabelos compridos e frequentava muitas festas, bebia e fumava. Eu cultivava um estilo de vida muito ruim.

Isso, porém, tornou-se enfadonho porque semana após semana eram sempre as mesmas festas. Foi quando alguém me convidou para visitar um acampamento em uma praia do leste. Era um acampamento cujas atividades eram voltadas para o surf, e o preletor, um campeão mundial na modalidade. Ele contou a sua história, que me deixou fascinado. O preletor testificou como recebeu a Jesus como salvador e a mudança dramática que aconteceu em sua vida. Passei a desejar isso para mim. Cresci em uma igreja episcopal, então ouvia histórias sobre Jesus. No entanto, ninguém me disse que eu poderia desfrutar de um relacionamento pessoal com o Senhor Jesus, até aquela noite. Isso aconteceu em 27 de novembro de 1969. Tinha 16 anos de idade. Aceitei a Jesus e me tornei cristão. Depois tentei ingressar na faculdade, mas não fui bem-sucedido. Ainda pensava muito em surfar. Então um amigo me recomendou uma escola "longe da praia", numa localidade onde a sensação térmica fora das casas durante o inverno chega a graus negativos. Não tinha como surfar em lugar nenhum. Então tive de aprender a estudar, coisa que nunca fiz na escola. A minha vida, porém, começou a mudar. Fui aprovado. Isso me fez sentir que Deus estava me chamando para o ministério. Na época, trabalhava no acampamento de verão. Depois de terminar meus estudos, tornei-me pastor; consegui dois títulos em PHD, dois mestrados e fui convidado para lecionar em uma universidade, onde estou por 27 anos. Dou aula de Administração, Gerenciamento e Liderança.

Qual a importância da educação cristã em sua vida?

Não cresci frequentando a Escola Dominical. Então, a maior parte do que aprendi do estudo bíblico foi ensinado por meu pastor. Estudávamos na residência dele. As aulas eram no mesmo contexto da Escola Dominical. Por isso, aprendi bastante. E não se passaram muitos anos até que comecei a ensinar também.

Quais as principais diferenças que o senhor vê entre o ensino cristão e o secular?

Primeiro quero falar algo sobre aquele que cresceu na Escola Dominical. Este tem uma visão de mundo cristão, porque tem como alicerce o ensino bíblico. Então, se a pessoa crê que a Bíblia é a verdade, ela crê no ensino da Palavra. Dessa forma, ela vai ver o aprendizado sob a ótica da Bíblia Sagrada. Quando olha o mundo através das Escrituras, o aluno desenvolve uma visão bíblica do mundo. Assim, mesmo sendo ensinado por professores seculares, o conteúdo ministrado passará por um filtro. Há ocasiões em que descobrimos que a Bíblia contradiz o ensino secular. Quando isso acontece, a formação bíblica na Escola Dominical faz toda a diferença por nos dá a habilidade para pensar de forma crítica, e não aceitamos tudo o que o professor diz. Por isso, um jovem, tendo um pensamento mais crítico, está mais preparado para ser um cidadão.

"Percebi que o método usado aqui pode servir para melhorar muitas coisas nos Estados Unidos. Vi isso observando os irmãos brasileiros"

O senhor ensina as lições que aprendemos na faculdade da vida. Quais as suas experiências mais marcantes?

A primeira lição é que a vida não acontece em uma sala de aula, porque a maior parte dos eventos acontece no mundo exterior. Então a pessoa deve utilizar essas lições adquiridas na classe e levar consigo. A vida não é fácil e deve ser conduzida com as experiências que trazemos da sala de aula. A vida é difícil e, muitas vezes, registra momentos desagradáveis. Por isso, a pessoa deve atravessar essas situações através do crivo das Escrituras. As lições da Escola Dominical devem ser levadas para o ambiente onde a gente vive e interage. As grandes lições, porém, são aprendidas nesse ambiente exterior, onde o indivíduo vivencia as Escrituras e observa que Deus realmente é fiel. A pessoa pode memorizar os versículos bíblicos da Escola Dominical, mas eles não vão ter o efeito que poderiam ter se não aplicados no cotidiano. Por exemplo, a Bíblia diz que o Senhor supre todas as nossas necessidades. Vou contar uma experiência. Quando era seminarista, tinha apenas 5 dólares por dia para me manter. Podia apenas comer um pedaço de bolo e tomar um cafezinho por 1,5 dólar. À noite, dirigia-me para o refeitório para jantar por 3,5 dólares. Depois ia lecionar na classe de Escola Dominical. Os alunos apanhavam uma caneca grande de café e me ofereciam. Eles eram pobres, mas enchiam uma caneca de moedas. O valor arrecadado me possibilitava comprar um saco de maçãs, um pote de manteiga e um pacote de bolachas. Esse era o meu almoço durante a semana. Uma pessoa nessa situação questionaria as Escrituras: "Será que Deus é realmente fiel e capaz de prover as minhas necessidades?". Mesmo a Bíblia dizendo ser isso verdade, a situação era tão difícil

que confesso ter tido algumas dúvidas. Recordo que, depois de meu trabalho, dirigia-me a uma famosa rede de fast-food e sonhava com o dia em que eu chegaria a uma daquelas lanchonetes e escolheria qualquer uma daquelas iguarias. A Escola Dominical ensina as Escrituras, mas não é o fim da história; são os meios que levam ao final. Quando a pessoa coloca em prática essa teoria, ocorre o verdadeiro aprendizado.

O senhor acha que a Igreja atual está preparada para lidar com a geração da era da informática?

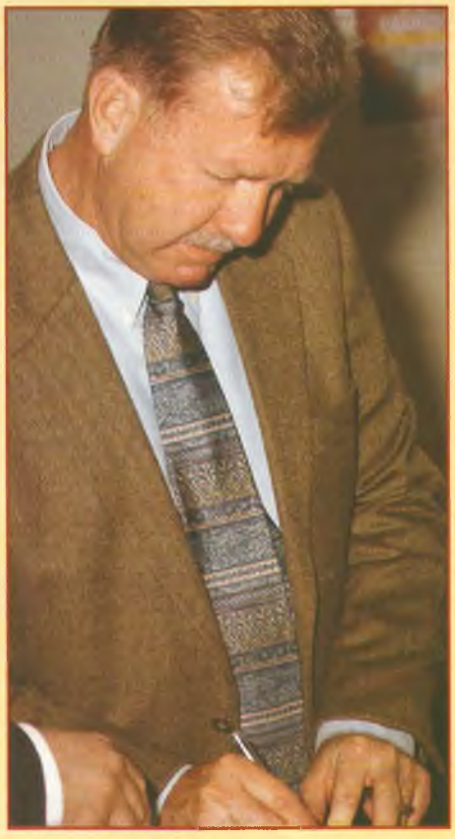
Se fizer alguns ajustes, ela será capaz. Mas eu insisto em dizer "são pequenos ajustes". Sabemos que a Bíblia é a Palavra de Deus e devemos levá-la às pessoas. Dessa forma, não basta levantar e falar. Mas podemos utilizar a mídia. Por isso, utilizamos softwares específicos para o aprendizado da Bíblia. Se é relevante estarmos conectados à internet e pregando, então devemos fazê-lo. A mensagem é a mesma. Então a Igreja também precisa estar no Youtube, por exemplo. E precisamos comunicar-nos com pessoas que nunca vimos e talvez jamais vejamos. Devemos "baixar" sermões em MP3 e divulgar.

Diante desses exemplos, o senhor acredita que o ensino nas Escolas Dominicais poderia tornar-se mais atraente e acessível a essa geração?

Visitei uma empresa no norte da Califórnia que elabora pop-up (um programa que gera um tipo de propaganda na internet) por meio do qual o internauta acaba sendo direcionado para um missionário que se dedicava a responder às perguntas dos usuários. Na sede dessa empresa, existe um telão por onde é monitorado o local de onde as pessoas estão acessando. Usando essa estratégia, chegaram a 5 mil conversões a Cristo por dia. Eles chegam a ter 250 mil contatos por dia. Agora quando há conversão, o novo convertido precisa filiar-se a uma igreja local para tornar-se aluno da Escola Dominical e desenvolver seu relacionamento com Deus. Tudo começa com a mídia, mas não termina por aí. O processo precisa continuar, e essas pessoas serem encaminhadas à igreja local a fim de que participem dos estudos bíblicos. Esse é um exemplo de como um determinado ministério pode utilizar a tecnologia para alcançar vida para Cristo.

Quais são os fundamentos da educação cristã para o século 21?

Eles são muito similares ao que aconteceu nos dias do Senhor Jesus. Tudo precisa estar fundamentado em conhecimento sólido da Palavra de Deus;



os pais precisam estar empenhados em dar uma ótima formação cristã à família; e as famílias precisam frequentar a igreja. Tudo isso tem de ser feito em parceria com o Espírito Santo, porque Ele é que traz o crescimento de nossa vida espiritual.

Por que o tempo presente exige mais dos educadores cristãos?

Estamos vivendo em uma geração em que menos pessoas conhecem o Senhor Jesus. Vivemos em uma sociedade que está tornando-se cada vez mais enferma. E, como resultado, as pessoas vivem sem o conhecimento do que é viver com o Senhor. A nossa responsabilidade como líderes é educá-las para que conheçam a Deus. Observe que o mundo está em trevas mais profundas hoje do que em épocas passadas. Então essa situação exige líderes mais informados e treinados para levar a Palavra de Deus.

Os cristãos pentecostais brasileiros valorizam, sobremodo, a Escola Dominical. O senhor acredita que este detalhe é um fator de crescimento?

Sim, a Escola Dominical por todo o mundo tem sido um fator chave para o crescimento da Igreja. Ela continua sendo uma das instituições que nos possibilita, como Igreja, a alcançar o mundo para o Senhor. A Escola Dominical favorece uma interação, um diálogo que nos leva ao aprendizado; Ela facilita o estudo da Bíblia Sagrada, e então a pessoa já entendendo e conhecendo a Bíblia faz com que ela seja mais relevante para as pessoas que estão à sua volta. É como ter um instituto bíblico sob o contexto de uma igreja local, e isso dá suporte à mensagem do pastor de cada igreja. A Escola Dominical permite que o aluno se aprofunde em conhecimento e isso é facilitado pelos grupos menores na comunidade.

Como foi participar desse evento?

Gostei muito dessa experiência, foi realmente emocionante. É a primeira vez que visito o Brasil, e amei. Para resumir, desejo voltar e participar novamente.

Qual a impressão que o senhor teve da Escola Dominical no Brasil?

Sinto que é uma escola vibrante e viva. Percebi que o método usado aqui pode servir para melhorar muitas coisas nos Estados Unidos. Vi isso apenas observando o que os irmãos brasileiros realizam. Só tenho a agradecer.

Artigo

Por Elienai Cabral

As Assembleia de Deus e os fundamentos



As palavras de Jesus são incisivas quando diz: "Levantai os vossos olhos e vêde..." (Jo 4.35). Os campos brancos representavam o trigo que deveria ser colhido antes que se perdesse. Jesus convida seus discípulos para que vissem com olhos espirituais aqueles campos. O desafio tem uma visão para o mundo. Jesus o via como "um campo branco para a ceifa". Entretanto, nesta oportunidade, quero inverter o sentido de mundo para a Igreja e fazer uma aplicação centrípeta para a nossa Assembleia de Deus.

Nesta reflexão, quero conduzir nossa visão para os nossos campos eclesiásticos e avaliar a sua maturação histórica. A realidade presente e a perspectiva futura da Igreja no Brasil e no mundo nos induzem a considerar nossa história, avaliar nossas ações ao longo dos anos e corrigir, se necessário, nossas perspectivas para o momento do centenário de nossa Igreja.

O que é a Assembleia de Deus?

Sem nenhuma intenção discriminativa, a Assembleia de Deus é uma igreja que brotou da semente pentecostal da Rua Azuza, em Los Angeles, Califórnia, EUA, em 1906, e veio para o Brasil em 1910, firmando-se como igreja em 1911. Esse mover do Espírito abriu caminho desde o Dia de Pentecostes, e as águas vivas trouxeram o avivamento que rompeu com as barreiras litúrgicas da época em 1901. E um novo Pentecostes iniciou-se. Era o começo do pentecostalismo moderno.

Em 1906, o pastor negro William Seymour abriu espaço para o Espírito Santo operar na igreja da Rua Azuza, na Califórnia, e as pessoas foram batizadas no Espírito Santo, falando em outras línguas. E os dons espirituais se manifestaram na Igreja. Sinais e prodígios começaram a acontecer como no primeiro século da Era Cristã.

O fogo do Pentecostes acendeu a partir daquele movimento da Rua Azuza, e a chama pentecostal espalhou-se pelo mundo. Esse mesmo fervor aqueceu o coração de Daniel Berg e de Gunnar Vingren. Por isso, eles deixaram os Estados Unidos e vieram para o Brasil, dando início à Igreja Assembleia de Deus em 1911.

Quem somos?

Como Assembleia de Deus, somos uma igreja que tem a Bíblia como sua única regra de fé e prática. Nossa práxis doutrinária está no credo apostólico. Por isso, repudiamos qualquer ideia que subtraia ou acrescente conceitos de fé ao que já está escrito nas Escrituras.

Como movimento pentecostal, discordamos da acusação anti-pentecostal que declara que "nós damos primazia à experiência, e menosprezamos o conhecimento da Palavra de Deus". Entretanto, essa avaliação é imprópria porque os acusadores desconhecem que o "movimento pentecostal" tem seu alicerce e conhecimento na Palavra de Deus. Não temos doutrinas ou textos bíblicos isolados para basear aquilo que cremos. O pentecostalismo não é uma nova doutrina nem qualquer tipo de inovação cristã.

Nossa igreja tem na sua estrutura teológica o mover do Espírito Santo que torna mais claras as doutrinas bíblicas. Não temos uma nova paracletologia que trata o Espírito de Deus como uma mera energia ou força espiritual. Temos a paracletologia bíblica, sem adição de conceitos místicos nem subtração de verdades reais da doutrina do Espírito.

Somos uma igreja que fez da evangelização a sua missão principal. Temos uma consciência de responsabilidade universal com a mensagem do Evangelho de Cristo. A motivação da igreja para a evangelização tem o seu propulsor no poder do Espírito Santo (At 1.8).

Somos, também, uma igreja que enfatiza a ação presente do Espírito por meio do batismo no Espírito Santo e dos

da fé cristã

dons espirituais. São duas doutrinas que os evangélicos históricos engessaram no passado, mas nós, que cremos na atualidade dessas doutrinas, somos privilegiados em acreditar que Jesus Cristo ainda batiza no Espírito Santo com a evidência física do falar em línguas espirituais. Cremos que os dons espirituais não podem ser confundidos com dons naturais. Sua atualidade acontece para a edificação da igreja e fortalecimento da sua fé.

Somos uma igreja que prima pelo zelo doutrinário, pelos bons costumes e pela disciplina corretiva. A despeito de alguns exageros, não podemos fugir ao papel da igreja na sociedade de ter um comportamento social sem apelação ao mundano nem ao pietismo farisaico. Devemos manter nossos bons costumes sem transformá-los em doutrinas de salvação ou de perdição.

Somos uma igreja que enfatiza a vocação como ponto de partida para o exercício do ministério. O primeiro passo da vocação é o imperativo de Cristo aos seus discípulos, dizendo-lhes: "e indo, pregai, dizendo..." (Mt 10.7). Não se trata da vocação para a salvação, quando todos somos chamados participar da graça (Gl 1.6). A vocação ministerial implica um chamamento especial para fazerem serviços de liderança, como os citados por Paulo em Efésios 4.11.

Somos uma igreja que desenvolveu uma forma de governo eclesiástico baseada na autoridade pastoral. Ao longo da história da igreja, alguns tipos distintos de estrutura de governo eclesiástico foram adotados, entre os quais, temos o episcopal, cujo poder é centrado no bispo. Esse tipo governo foi adotado pela Igreja Romana, Anglicana, Ortodoxa, Metodista Unida e outras siglas do cristianismo.

Outro sistema de governo é o presbiterial cuja autoridade reside em grupo oligárquico dos presbíteros eleitos em assembleia da igreja. O próprio pastor tem função essencialmente espiritual e está sujeito ao presbitério. Um terceiro tipo de governo eclesiástico é o congregacional, cujo poder pertence à congregação local, autoridade pastoral se restringe ao poder congregacional. A Assembleia de Deus desenvolveu um tipo de governo baseado no princípio da autoridade espiritual. Na América do Norte, o sistema de governo da AD é o congregacional. No Brasil, ela recebeu a influencia européia dos países nórdicos, como Suécia, Noruega e Dinamarca.

"A Assembleia de Deus é uma igreja que brotou da semente pentecostal da Rua Azuza, em Los Angeles, Califórnia, EUA, em 1906"

Pentecostais ou carismáticos?

O movimento pentecostal surgiu como "movimento espiritual" no início do século 20, como uma referência da Igreja (sem título ou nome) descrita em Atos dos Apóstolos. Tornou-se um movimento que tinha como objetivo o resgate das doutrinas ensinadas pelos apóstolos depois do Pentecostes. Na virada do século 19, muitos cristãos, insatisfeitos com os desvios da igreja de então, começaram a buscar santidade e renovação das manifestações espirituais que ocorriam nas igrejas do Novo Testamento. O Espírito Santo agradou-se da iniciativa daqueles cristãos sinceros, e o derramamento do Espírito Santo tornou-se uma experiência graciosa. A ideia de movimento pentecostal nasceu da lembrança do Dia de Pentecostes.

O movimento carismático descreve um movimento dentro do Cristianismo, com igrejas históricas e a própria igreja romana. Esse movimento deu ênfase às manifestações espirituais pelos dons e da glossolalia, mas restringiu-se à experiência, sem nenhum amparo doutrinário. A falta de doutrina abriu espaço para emoções descontroladas e a adesão de experiências atribuídas ao Espírito Santo. Essa falta de discernimento doutrinário fadou o movimento ao insucesso. Posteriormente, o termo carismático ganhou nova roupagem por intermédio de grupos evangélicos históricos. Estes, completamente desprovidos de doutrina bíblica, preferiram embarcar numa canoa furada denominada neo-pentecostalismo.

Nossa identificação teológica

Sempre ouvimos falar sobre a perda de nossa identidade como uma igreja ortodoxa quanto ao comportamento social dos crentes. Respeitosamente, entendo que esse argumento sempre está se referindo à identidade física, à exteriorização comportamental da igreja, quanto ao comer, vestir e andar neste mundo. Entretanto, qual é a nossa identidade teológica?

Essa pergunta é respondida com uma declaração: Nós temos uma confissão de fé declarada. O nosso Credo, embora de forma sintetizada, é o suficiente para destacar os elementos fundamentais da teologia bíblica adotada pela AD.



Teologia social (At 6)

Na verdade, aqueles princípios básicos de vida comunitária são elementos fortes para que a Assembleia de Deus se preocupe com o serviço social. Não adotamos aquela Teologia da Libertação de Leonardo Boff, que vê a igreja apenas numa perspectiva física e humana. Reconhecemos que muito mais se poderia ter feito e se pode fazer, mas essa relação da teologia com o social é perfeitamente aceitável porque somos criaturas de Deus.

Teologia que fragmenta valores doutrinários

Existem modismos espirituais que induzem as igrejas ao misticismo e ao mercenarismo. Conceitos das heresias de confissão positiva, de maldição hereditária, da Teologia da Prosperidade e outros mais estão sendo pregados em nossos púlpitos. A primazia da Palavra genuína e pura tem dado lugar a homilias baratas de enlatados estrangeiros.

A formação acadêmica no campo da teologia deve ser encarada com seriedade e compromisso com a teologia pentecostal. Isso é preocupante tendo em vista a falta de ortodoxia na teologia ensinada em algumas escolas teológicas no contexto da Assembleia de Deus. A absorção de algumas doutrinas, estranhas à ortodoxia pentecostal, tem produzido alguns prejuízos para a unidade teológica da denominação. O surgimento de conceitos doutrinários e teológicos contrários aos fundamentos teológicos das ADs compromete a educação teológica que é importante, mas não é tudo na vida de uma igreja. É preciso que nossa liderança avalie e selecione escolas com seriedade e compromisso com a denominação.

Espiritualidade

Do ponto de vista eclesiástico, "espiritualidade" trata da vida de fé, aquilo que a impulsiona e motiva, e diz respeito à prática religiosa de uma pessoa. Diz respeito ao que a pessoa faz com aquilo que crê. Tem a ver com vida cristã no cotidiano. A vida cristã expressa a nossa espiritualidade pelo que cremos e pelos valores morais demonstrados num tipo de fé ética. Uma vida cheia do Espírito Santo reflete e personifica os valores cristãos no modo de vida. Há os que separam teologia de espiritualidade, mas entendemos que no contexto da nossa igreja, esses dois elementos são inseparáveis.

Nossa eclesiologia

A palavra eclesiologia indica o estudo acerca da Igreja e do que ela representa para Deus e para a sociedade. Por isso, é impossível separar Igreja e Cristo. Nenhuma igreja o será se primeiramente não for cristológica. Cristo é o epicentro da vida da igreja. Ele é o construtor da igreja, porque Ele mesmo declarou que faria isso, quando disse: "edificarei a minha igreja". Quando uma igreja despreza ou ignora a Jesus como o ponto convergente da sua vida, ela não passa de uma entidade social qualquer, como os clubes sociais existentes nas cidades. Algumas denominações são essencialmente antropocêntricas porque são voltadas para atividades sociais. Nossa Assembléia de Deus se volta para o homem a fim de levá-lo ao Senhorio de Jesus Cristo.

Dois modos distintos revelavam a vivência da fé da igreja de Jerusalém que serve de modelo através da história. Primeiro, ela desenvolveu "uma vivencia comunitária", todos se preocupavam uns com os outros (At 2.46; 4.32,33; 5.42; 12.5,12). Em segundo lugar, ela desenvolveu uma "vivencia perseverante". Aqueles cristãos não se deixaram intimidar pelas ameaças, mas mantiveram-se unânimes em todas as coisas. Eles partilhavam juntos as orações e o ouvir a palavra dos apóstolos. A fé era expressada livremente entre eles.

A Assembleia de Deus é fruto do espírito missionário que impulsionou Daniel Berg e Gunnar Vingren a deixarem outros sonhos na outra América e virem para o Brasil para lançar a semente do Evangelho sob a égide do Espírito Santo. Eles fizeram mais que pregar o Evangelho e ganhar almas para Cristo. Eles prepararam homens e mulheres para serem missionários.

Teologia é o processo de exame e reflexão que conduz à construção de doutrinas bíblicas. Por isso, teologia é o processo e não o produto. O produto é a doutrina. Ela é formada a partir de convicções examinadas, ponderadas e afirmadas como verdadeiramente aceitáveis na Igreja de Cristo. Por exemplo, temos o Credo Apostólico, que expressa uma doutrina que foi desenvolvida ao longo da história da Igreja. As demais doutrinas bíblicas como trindade, cristologia, redenção e salvação, santificação e outras mais foram formuladas pelos concílios e reconhecidas como doutrinas originais da Bíblia.

Tradição é outro elemento importante que fortalece a teologia e as doutrinas formuladas. Segundo os Dicionários, tradição significa "a ação de dar, de entregar, de transmitir para outras gerações". Em termos de religião, ela pode ser o conjunto de doutrinas essenciais que passamos para outras gerações. Nem sempre essas doutrinas estão no texto bíblico de forma explícita, mas são reconhecidas e aceitas por sua ortodoxia e autoridade espiritual. As tradições, porém, não podem ser mais importantes que as doutrinas específicas.

Nossa práxis teológica ameaçada

Na práxis teológica, a oração é um elemento indispensável da vida cristã e age como fator de direção e poder para a vida cotidiana do crente. A teologia da oração ensina o crente a depender de Deus para as suas necessidades físicas e espirituais. A força motriz da igreja deve ser a oração porque garante a providência divina para a sua missão neste mundo.

Outro elemento essencial é a santidade como fator de separação do mundo. Neste contexto da santidade cristã, o fator ético pode ser identificado na metáfora que Jesus fez da conduta do crente sobre sal e luz no seu discurso do capítulo 5 de Mateus. A ética da igreja se baseia no caráter de Deus. Por isso, os deveres morais e espirituais do cristão devem ser vividos de modo a produzir felicidade para ambos, Deus e o crente.

O crescimento da Assembleia de Deus é fato incontestável. Nessa expansão da igreja no Brasil e no mundo, desenvolvemos uma dinâmica extraordinária. Mas, do ponto de vista estratégico, deixamos de preencher algumas lacunas. Esses espaços aparecem no sistema de governo que adotamos, bem como em algumas áreas do campo social e, especialmente, do teológico. O Evangelho que pregamos é cristocêntrico, por isso, não podemos apresentar a pessoa de Jesus Cristo aparte de sua obra salvífica. Ele é o centro do conteúdo da evangelização.

Elienai Cabral é líder da AD em Sobradinho (DF), articulista, escritor e comentarista.

Por Silas Daniel





Gunnar Vingren

Pioneiro da Assembleia de Deus no Brasil

Gunnar Vingren nasceu em Ostra Husby, Ostergotland, Suécia, a 8 de agosto de 1879. Era filho de pais batistas, que lhe ensinaram desde cedo a trilhar nos caminhos santos. Ainda muito pequeno, seus pais o levavam à Escola Dominical, onde seu pai era dirigente.

Aos 9 anos, sentiu a chamada de Deus pela primeira vez. Com essa idade, costumava reunir outras crianças de sua faixa etária para orar. Porém, aos 12 anos, desviou-se da igreja. "Caí profundamente no pecado até os 17 anos, quando o Senhor outra vez me chamou", conta Vingren em seu diário. Em 1896, foi ao culto de vigília de ano-novo com seu pai e entregou-se outra vez ao Senhor.

Em 1897, aos 18 anos, foi batizado nas águas na Igreja Batista em Wraka, Smaland, Suécia. Nessa época, assumiu a direção da Escola Dominical de sua igreja, substituindo seu pai. Em 14 de julho daquele ano, um artigo de uma revista, que falava sobre os sofrimentos de tribos nativas no exterior, o levou às lagrimas e a uma decisão que mudaria o rumo de sua vida. "Subi para o meu quarto e ali prometi a Deus pertencer-lhe e pôr-me à sua disposição, para honra e glória de Seu nome. Orei também insistentemente para que Ele me ajudasse a cumprir essa promessa", relata.

Em outubro de 1898, deixou a direção da Escola Dominical e foi participar de uma Escola Bíblica em Götabro, Närke. "Nunca mais na minha vida recebi uma instrução bíblica tão profunda como aquela. Pastor Kihlstedt nos quebrantava completamente com a Palavra de Deus. Ele nos tirava tudo, tudo, até que ficássemos inteiramente aniquilados como pó diante dos pés do Senhor. Depois vinha o irmão Emílio Gustavsson com o óleo de Gileade, e sarava as feridas da alma, alimentando nossos corações famintos com o melhor trigo dos celeiros de Deus. Oh, que tempo aquele! Fez-me bem pelo resto de toda a minha vida".

Aquela Escola Bíblica durou um mês e fazia parte de uma Federação Evangélica que tinha o objetivo de ganhar almas para Cristo. Depois dela, Vingren foi enviado com evangelista Soderlund à província de Skane, seu primeiro campo de trabalho. Em seguida, evangelizou nas províncias de Västergötland e Tidaholm, onde adoeceu de papeira e foi curado instantaneamente após a oração de um grupo de irmãos. De lá, evangelizou em Rönneholm e retornou a Skane.

Após o serviço militar, foi atraído pela "febre dos Estados Unidos". Em 30 de outubro de 1903, embarcou rumo aos Estados Unidos. Lá, se formaria em Teologia no Seminário Teológico Batista Sueco de Chicago e seria consagrado pastor pela Igreja Batista. Tocado pelo Movimento Pentecostal, buscou o batismo no Espírito Santo e o recebeu. Ainda na América, encontrou-se com outro sueco batista, Daniel Berg, e juntos, seguindo a uma revelação divina, foram ao Brasil fazer missões e aqui fundaram a Assembleia de Deus, a maior igreja pentecostal do mundo. Ele e sua esposa, Frida, foram grandes ensinadores nas Assembleias de Deus brasileiras.

CPAD lança didático pa

Garanta já seu passaporte e embarque com exclusividade no voo de I Timóteo 3.16

Durante os meses de janeiro e junho, aproveitando o período de férias escolares, igrejas em todo o país têm por hábito realizar a Escola Bíblica de Férias (EBF), reunindo crianças e adolescentes. Algumas têm o período de duração de três dias, mas a maioria dura cinco. A EBF é um excelente meio de evangelização, pois o seu objetivo é ensinar o Evangelho e levar o participante a aceitar a Cristo como Salvador e/ou manter a sua comunhão com Deus.

Após uma Escola Bíblica de Férias, vê-se um aumento de alunos na Escola Dominical e nos estudos bíblicos. Mas o material para esse tipo de evento é escasso no Brasil. Logo, sabendo da necessidade das igrejas nessa área, a Casa Publicadora das Assembleias de Deus (CPAD) lançou neste ano um kit completo para a realização de uma EBF. Visando não somente a alcançar a criança para Cristo, mas toda a sua família, esse material contempla as classes infanto-juvenis, adolescentes, juvenis e jovens e adultos que acompanham as crianças à EBF.

O diretor-executivo da CPAD, Ronaldo Rodrigues de Souza, lembra que a EBF sempre foi um excelente trabalho realizado pelas igrejas. "Até hoje, o único material de auxílio à EBF que a CPAD lançou foi há 20 anos. Sentindo a necessidade de preencher essa lacuna, fizemos uma tradução com nova visão e uma nova forma de trabalhar por faixas etárias. Esse material vai servir de apoio e é acompanhado de uma didática para fazer da EBF um grande evento. Essa é mais uma conquista da CPAD", destaca o diretor.

Na primeira série de material para Escola Bíblica de Férias lançado pela CPAD, é feito um convite para que



material ra EBF

todos embarquem no voo de 1 Timóteo 3.16: "E, sem dúvida alguma, grande é o mistério da piedade: Aquele que se manifestou em carne foi justificado em espírito, visto dos anjos, pregado aos gentios, criado no mundo é recebido acima, na gloria". A finalidade é conhecer os acontecimentos da vida de Jesus. O ambiente para essa EBF é composto de aviões, aeroportos, pilotos e comissários, onde os alunos conhecerão a vida dAquele que mudou a história: Jesus Cristo.

O propósito desta EBF é apresentar um panorama da vida de Jesus, levar o aluno a compreender a importância de Ele ter tomado a forma humana, saber que Jesus morreu e ressuscitou para nos salvar, e ter uma experiência com o Senhor de uma maneira única e real em todas as áreas da vida, recebendo-O como Salvador. E aqueles que já O reconhecem como Senhor desejarão, por meio do material, conhecê-lo mais.

Através de cinco "viagens" (lições), as crianças e adolescentes aprenderão acerca da Vida de Cristo: nascimento, sua adolescência, ministério, morte, ressurreição e ascensão.

O kit da EBF é composto pelo caderno do diretor, CD com os cânticos que serão ministrados, caderneta de presença, certificado, visuais e cadernos do mestre e do aluno. É um programa completo para cinco dias de atividade. Lembrando que o material para EBF contempla as classes infanto-juvenis, adolescentes, juvenis, jovens e adultos.

Durante os cinco dias de aulas, todas as classes ouvirão os mesmos ensinamentos, sendo que cada um em sua linguagem especifica. O caderno do professor é composto de cinco histórias adaptadas na linguagem da faixa etária. Nele, o professor tem em mãos o passo a passo de uma boa aula como sugestões didáticas, lição e aplicação do texto bíblico.

O caderno do aluno propõe cinco exercícios, um para cada lição. O caderno dos cânticos vem com as músicas que serão ministradas durante as atividades. O caderno de registro permite que o organizador do evento tenha informações completas sobre os participantes.

O kit conta ainda com um cartaz com o tema da EBF – 1 Timóteo 3.16 –, além de um modelo de certificado e



	Jóias de Cristo	Cordeirinhos	Amigos	Discípulos	Mensageiros	Cidadãos do Reino
2 e 3 anos						
4 e 5 anos						
6 e 7 anos						
8 e 9 anos						
10 a 12 anos						
de 16 anos para cima						

um modelo de convite para que a igreja possa fazer igual.

O caderno do diretor ensina passo a passo como organizar, planejar e executar com êxito uma Escola Bíblica de Férias. Esse caderno traz as principais características de uma EBF. Ele enfoca as funções do diretor, como recrutar, treinar, supervisionar e motivar toda a equipe.

O livro do diretor ressalta a necessidade de uma comissão administrativa, formada por secretário, tesoureiro e dirigentes de programas, e explica a função de cada um. Ele ensina também como fazer divulgação externa e interna, e como arrecadar fundos para a realização da EBF.

Para sua Escola Bíblica de Férias ter êxito, ela precisa ser organizada e bem administrada. É necessário ainda trabalhar em equipe, com cada um fazendo o seu trabalho, e a criação de uma equipe de interseção pelos que irão trabalhar na EBF.

O kit conta com o um caderno de registro onde o diretor fará uma identificação eficaz dos participantes. O cartaz também faz parte do pacote de EBF, além dos modelos de convite e do certificado para que a igreja possa fazer.

A decoração deve ser também um item de importância a ser considerado, e que tem que estar pronta antes do primeiro dia da EBF. É preciso ter uma comissão de segurança, equipe de primeiros socorros, uma equipe de transporte para transportar as crianças que moram longe, etc. Todas essas orientações você também encontrará no material de EBF oferecido pela CPAD.

Portanto, a partir de agora, você, professor, terá em mãos, todos os anos, um material com novos temas, completo e de alta qualidade para realizar a sua EBF. Conheça e aproveite mais esse importante recurso que a CPAD, a editora da Escola Dominical, coloca à disposição dos educadores cristãos em todo o país. E boa EBF!



10 Sobre ti fui lançado desde a madre; tu *és* o meu Deus
desde o ventre de minha mãe. 11 Não te alongues de mim,
pois a angústia *está* perto, e não *há* quem ajude. 12 Mui-
tos [d]touros me cercaram; fortes *touros* de Basã me
rodearam. 13 Abriram contra mim suas bocas, *como*
um leão que despedaça e que ruge. 14 Como água
me derramei, e todos os meus ossos [e]se descon-
juntaram; o meu coração é como cera e derre-
teu-se dentro de mim. 15 A minha força se secou
como um caco, e a língua se me pega ao paladar; e
me puseste no pó da morte. 16 Pois me rodearam cães; o
ajuntamento de malfeitores me cercou; traspassaram-
me [f]as mãos e os pés. 17 Poderia contar todos os meus
ossos; eles veem *e* me contemplam. 18 Repartem [g]entre
si as minhas vestes e lançam sortes sobre a minha tú-
nica. 19 Mas tu, SENHOR, não te alongues de mim; for-
ça minha, apressa-te em socorrer-me. 20 Livra a minha
alma da espada *e* a minha [h]predileta, da força do cão.
21 Salva-me da boca do leão; sim, ouve-me desde as pontas
dos unicórnios. 22 Então, declararei o teu nome aos meus
irmãos; louvar-te-ei no meio da congregação. 23 Vós que te-
meis ao SENHOR, louvai-o; todos vós, descendência de Jacó,
glorificai-o; e temei-o todos vós, descendência de Israel.
24 Porque não desprezou nem abominou a aflição do
aflito, nem escondeu dele o seu rosto; antes, quan-
do ele clamou, o ouviu. 25 O meu louvor *virá* de
ti na grande congregação; pagarei os meus votos
perante os que o temem. 26 Os mansos comerão
e se fartarão; louvarão ao SENHOR os que o bus-
cam; [h]o vosso coração viverá eternamente. 27 Todos
os limites da terra se lembrarão e se converterão ao
SENHOR; e todas as gerações das nações adorarão perante
a tua face. 28 Porque o reino *é* do SENHOR, e ele domina
entre as nações. 29 Todos os grandes da terra comerão e
adorarão, e todos os que descem ao pó se prostrarão
perante ele; como também os que não podem reter a
sua vida. 30 Uma semente o servirá; falará do Senhor
de geração em geração. 31 Chegarão e anunciarão
a sua justiça ao povo que nascer, porquanto ele *o*
fez. O SENHOR [a]*é* o meu pastor; nada me faltará. 2 Deitar-me
faz em verdes pastos, guia-me mansamente a águas [i]tran-
quilas. 3 Refrigera a minha alma; guia-me pelas veredas da

SUA CHAVE PARA A LEITURA BÍBLICA!



Manual Bíblico - Entendendo a Bíblia

Quais são as dúvidas que mais te intrigam sobre a Palavra de Deus? Como ela foi escrita, quais as suas principais histórias e personagens?
Este é um manual que irá auxiliar a sua leitura bíblica e também o ajudará a compreender alguns fatos e curiosidades que antes eram considerados como uma incógnita, além de conter **mapas, diagramas** entre outras **ilustrações** que irão ajudar ainda mais a sua compreensão do Evangelho.

Encontre:
- Informações importantes e intrigantes sobre cada livro;
- Evidências a respeito de quem escreveu o livro, e quando;
- Citações que você provavelmente já ouviu, mas jamais soube de onde vinham e muito mais!

Cód.: 173368 / 12,5X18cm / 532 páginas

Nas melhores livrarias ou pelos telefones
0800 021 7373
Demais localidades
3171 2723
Município do Rio de Janeiro

CPAD
www.cpad.com.br

Por Lucas Ricardo



Imagine uma sala de aula do Ensino Médio repleta de jovens. Nesse ambiente, deveria reinar tolerância, compreensão e bom senso, certo? Infelizmente, nem sempre é o que acontece. Muitas crianças e adolescentes têm sido vítimas de colegas seja pelas "piadinhas", apelidos constrangedores, humilhação e até agressões físicas. Eles estão sendo de vítimas de bullying.

A incidência de casos tem aumentado consideravelmente. Diante disso, a Escola Dominical precisa estar alerta para enfrentar esse mal e ajudar as vítimas. O termo, de origem inglesa, é usado por psicólogos, psicopedagogos, educadores e médicos para denominar um tipo de perseguição sistemática promovida por um indivíduo ou grupo contra outra pessoa.

Estudos recentes realizados pelo Departamento de Polícia Federal entre estudantes brasileiros de todos os ciclos comprovam que 40,5% dos entrevistados admitiram envolvimento com bullying. Entre as vítimas, 41,6% disseram nunca ter procurado ajuda de alguém próximo, mesmo de professores, diretores ou pais; 51,8% afirmaram que não receberam orientações sobre o assunto. Pesquisas demonstram ainda que a maior concentração da prática está na faixa etária dos 11 aos 15 anos de idade. Os professores de Escola Dominical, inclusive, devem estar cientes de que esse tipo de situação pode ocorrer entre seus alunos.

A psicóloga cristã Valquíria Salinas, membro da AD em Sorocaba (SP), já tratou de vítimas e autores de bullying, e confirma o resultado dos estudos. "Os pré-adolescentes devem receber atenção especial, principalmente entre meninos que estão entrando na faixa etária da competição, dos 11 aos 15 anos. No caso de jovens, o professor deve ficar atento com aqueles que chegam de outras igrejas para que se sintam acolhidos e não sejam isolados socialmente", aconselha a especialista.

O fenômeno comportamental avança pelos portões da escola secular podendo ocorrer nas classes de ED

Bullying

como enfrentar esse mal?



Em qualquer lugar

Em relatório recente, o Instituto Dados da Amazônia aponta para a presença do fenômeno comportamental além dos portões da escola regular. "O bullying pode ser manifestado em qualquer lugar onde existam relações interpessoais e não só na escola. Com isso, faz-se necessário uma reflexão sobre a educação dos nossos filhos ou alunos diante do complexo mundo em que vivemos e também sobre o nosso papel, como educadores, na diminuição dos casos deste fenômeno tão comum nas instituições de ensino, mesmo que em alguns casos implícito", diz o documento.

Recentemente, o Governo Federal, por intermédio do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), lançou cartilha para orientar profissionais de educação sobre as consequências psicossociais do bullying. A iniciativa surgiu devido ao crescimento alarmante de casos deste tipo de violência entre estudantes das redes pública e privada de ensino em todo o Brasil.

Jovens que são vítimas de bullying na escola laica, provavelmente, não terão sucesso na educação religiosa. Da mesma forma, aqueles que perseguem e ameaçam na escola de educação formal têm a tendência de reproduzir esse comportamento na igreja. É preciso atenção redobrada com o comportamento juvenil para identificar os envolvidos. Segundo Valquíria Salinas, o despreparo é empecilho para que o professor de ED possa desempenhar bem as suas funções. "É fundamental que a igreja faça investimentos na capacitação e formação desses educadores", comenta a psicóloga.

O professor Eduardo Peniche leciona para adolescentes na congregação Vila Americana, da AD em Curitiba (PR). Entre os desafios enfrentados por ele está o de estimular o respeito e a paz em uma região que convive com altos índices de violência e criminalidade. "Nossa igreja, como tantas outras pelo Brasil, está localizada em um bairro violento. Contudo, dentro da nossa sala, o comportamento é de respeito mútuo. Tenho ensinado eles a entender a diversidade. Entretanto, quando vejo uma situação diferente disso, entro para separar e aplico a Palavra de Deus", diz o mestre.

Outro fator de preocupação para Peniche é a forma de prestar atendimento aos jovens vítimas e autores de bullying na escola secular, inclusive filhos de não crentes. "Preocupa-me a falta de preparo dos profissionais de educação para identificar esses comportamentos, o que faz da Escola Dominical um lugar para desabafo de algo que tenha ocorrido durante a semana. Nossa classe tem 30 alunos matriculados e uma media de 25 alunos por domingo, muitos filhos de não crentes", revela o professor Eduardo.

Ajuda correta

O educador cristão perceberá dificuldades de aprendizagem entre vítimas de bullying. "Essa violência pode gerar, na vítima, diversas consequências psicológicas e principalmente interferir na aprendizagem", pontua a psicopedagoga Lílian Lunkes, que é responsável por uma comunidade virtual que presta assistência às vítimas de bullying escolar. Os pais precisam estar atentos ao comportamento dos filhos.

Para o pastor e pedagogo César Moisés de Carvalho, chefe o Setor de Educação Cristã da CPAD, o problema pode chegar a níveis de complexidade em que é exigida ajuda médico-terapêutica. "Em se tratando de dificuldades de aprendizagem como sequelas do bullying, é preciso que a vítima seja

encaminhada a um profissional competente, de preferência cristão, para que receba ajuda terapêutica e psicológica. Orar é uma obrigação, mas é preciso lucidez para não desprezar os recursos da ciência em nome de uma espiritualidade que, às vezes, pode ser eficiente como paliativo, mas não tratará do problema como ele realmente requer", recomenda o educador.

O professor de ED poderá ainda incentivar a solidariedade e o respeito por meio de conversas, trabalhos didáticos e até de campanhas de incentivo à paz. Estabelecer também dentro da classe um ambiente favorável à comunicação entre todos e dar a devida atenção a qualquer reclamação de aluno sobre alguma perseguição que eventualmente esteja sofrendo.

Dedicação faz diferença

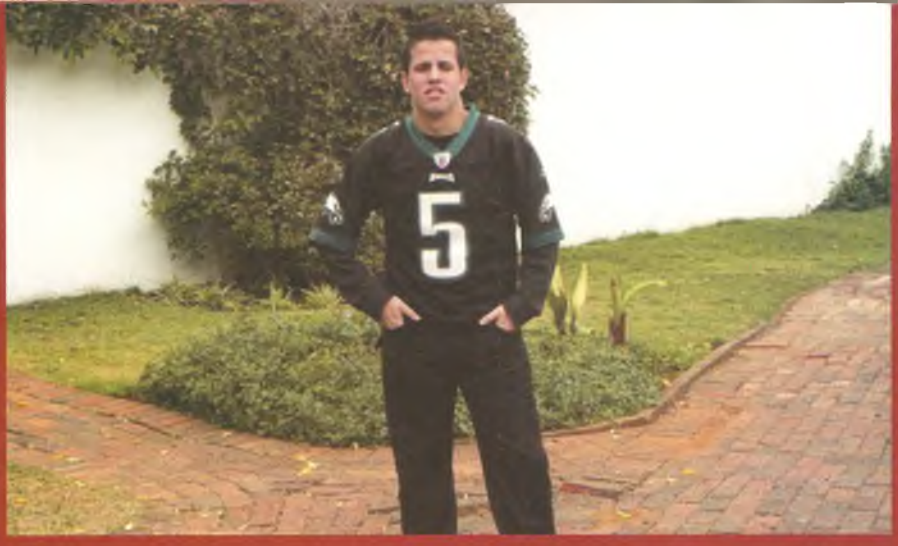
"A mais discutida forma de violência nos meios estudantis atualmente é o bullying. Ainda não sei de nenhum caso envolvendo alguma ED. Não acho impossível surgir na igreja meninos e adolescentes com esse mau comportamento", alerta César Moisés, autor de livros sobre ED e especialista em Educação Cristã.

A psicóloga Valquíria também explica como pode ser realizado o trabalho preventivo: "É preciso dizer aos jovens que eles não devem rir dos demais, que não podem fazer chacota dos outros. Os problemas que ocorrem em decorrência de eventuais abusos são muitos, então todos deveriam ser orientados", destaca.

Fotos: Arquivo pessoal



Psicóloga Valquíria Salinas tratou de vítimas de bullying e alerta sobre cuidados especiais com pré-adolescente, principalmente entre os meninos



Thiago Rigondeaux tinha 14 anos quando, morando na França, afastou-se da Escola Dominical por se sentir isolado na igreja em que seus pais congregavam.

Ainda segundo a psicóloga, o mestre não deve "rotular" o aluno, mas procurar o compreender a individualidade. "Não é tão simples ser professor da ED. Ele deve estar sempre atento às necessidades da classe. E isso está muito além de apenas estudar a lição. É preciso se preocupar em compreender e entender o ser humano. E isso é o que dá mais trabalho", pondera.

O pastor Altair Germano, mestre em Teologia e pós-graduado em Psicopedagogia e em Educação Cristã, endossa as palavras da psicóloga. "O professor da ED que se relaciona afetivamente com os seus alunos irá perceber o comportamento dos agressores e também o sofrimento das vítimas do bullying", afirma Germano, também vice-presidente do Conselho de Educação da CGADB.

O jovem Thiago Rigondeaux, 17 anos, viveu um período delicado de sua vida quando morou durante dois anos em Cergy-Pontoise, na França. "Precisei me mudar com a minha família para um país da Europa, onde meu pai faria especialização em Engenharia. Nesse período, congregamos em outra denominação. Senti-me muito isolado nos cultos e principalmente na Escola Dominical de lá, os outros alunos sequer me cumprimentavam, e o professor não fez questão de me integrar à turma. Aquilo me desestimulou, a situação não mudou e acabei desistindo", relata. Esse caso deve lembrar a responsabilidade do educador cristão em tornar a sala de aula da Escola Dominical ambiente sadio, agradável e acolhedor para todos.

O papel dos pais na prevenção

É consenso entre os educadores que o combate a comportamentos abusivos, desrespeitosos e violentos deve começar dentro dos lares, na família, onde todos os membros podem refletir sobre o assunto. Uma vez que a Escola Dominical reúne em suas fileiras famílias inteiras divididas em várias classes etárias, ela pode tornar-se também o lugar ideal para educar a família sobre a prevenção de comportamentos hostis.

Pais que impõem limites aos filhos, não com autoritarismo, mas com amor e autoridade concedida por Deus, estão em vantagem quanto à prevenção de comportamentos indesejáveis. Pais que não ensinam o respeito à autoridade, instituições e ao semelhante podem estimular, mesmo inconscientemente, a prática de bullying. O versículo áureo da educação dos filhos está registrado em Provérbios 22.6: "Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele".

Segundo o pedagogo Içami Tiba, a instrução dada aos filhos não pode ser postergada. "Construir uma casa é muito mais fácil do que reformá-la. Reformar, no caso de um filho, seria o mesmo que sempre dizer 'não' para algo que ele já fez muitas vezes. Melhor ensinar aos poucos", escreve na obra Quem Ama Educa.

Para a psicóloga Valquíria, os pais deveriam levar a sério as queixas dos professores e estar atentos ao comportamento dos filhos, sem protecionismo. "Existem pais que acabam incentivando os filhos ao comportamento hostil com os colegas a partir do momento que proíbem que a escola os corrija", adverte.

"Desculpa, falei sem pensar"

Quando falar na hora certa
Dr. Michael D. Sedler

Sabe aquela conversa que te deixou constrangido porque você falou o que não devia? E aquela palavra que você deveria ter dito, mas não disse? Se você já passou por estas situações este livro foi escrito para você.

Aprenda a perceber quando o silêncio vale ouro e quando não vale. É isso que nos ensina o doutor Michael Sedler que investiga, nesta obra, como as palavras precoces, as más atitudes e a arrogância espiritual podem interferir nos planos de Deus, causando prejuízos para os filhos, o mundo e as futuras gerações. Ele dá instruções de como manter uma comunicação efetiva e lidar com as pressões cotidianas.



Cód.: 173369
14,5x22,5cm / 152 páginas

Nas melhores livrarias ou pelos telefones
0800 021 7373
Demais localidades
3171 2723
Município do Rio de Janeiro

CPAD

www.cpad.com.br

APRENDA A DECIFRÁ-LAS



Quem não conhece a parábola do filho pródigo ou a do bom samaritano? Mas será que compreendemos toda a riqueza espiritual das parábolas de Jesus?

Esse é um guia completo das parábolas, que ajuda a compreender de uma forma mais clara e profunda cada uma das ilustrações que Cristo utilizou para nos ensinar verdades espirituais.

Uma obra de grande valor acadêmico para aqueles que gostam de estudar e praticar em sua vida os ensinamentos de Cristo.

LEIA. COMPREENDENDO AS PARÁBOLAS DE JESUS.

Cód.: 173489
16x23cm / 1192 páginas

Nas melhores livrarias ou pelos telefones

0800 021 7373

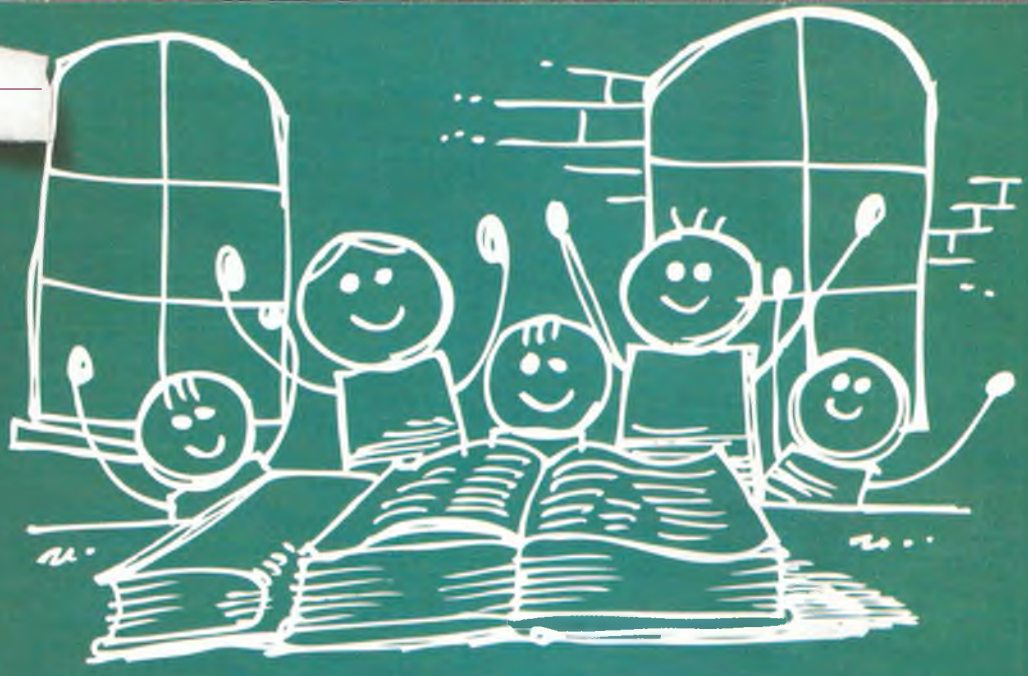
Demais localidades

3171 2723

Município do Rio de Janeiro

CPAD

Por Cleonice Oliveira



PROJETO CLASSE MATERNAL

Nesta edição, a *Ensinador Cristão* traz o trabalho da segunda finalista do Prêmio Professor de ED do Ano. Esse projeto veio da AD em Padre Miguel, no Rio de Janeiro, e é coordenado pela professora Cleonice Weber de Souza Oliveira.

O público-alvo do projeto foi constituído por alunos de 3 e 4 anos, professores, superintendência e o líder da AD em Padre Miguel, pastor Walter Ferreira da Silva. Este trabalho, feito para uma Escola Dominical que possui cerca de 100 alunos, tem por finalidade retratar a importância do ensinamento bíblico, promovendo um debate sobre sua metodologia tendo como base o novo currículo da CPAD. Trata-se de um rejuvenescimento das práticas pedagógica no ensino da Palavra para a classe maternal.

Dentro dessa perspectiva educacional cristã, podemos fundamentar-nos melhor para superar as possíveis limitações no exercício de transmitir o saber educativo da Palavra de Deus, levando à organização das metas que envolvem a reflexão sobre os novos desafios, por meio das novas propostas metodológicas que estão sendo inseridas pela Palavra de Deus. Não podemos deixar de mensurar as experiências educativas com o novo currículo da CPAD, que está bem ampliado na reformulação. Temos uma qualidade na fundamentação dos temas e rigor na linguagem para atender à diversidade e aprimoramento da educação cristã.

"Ao organizar o planejamento, é importante fazer a articulação das atividades escolares com os problemas do contexto social"

Currículo por faixas etárias

O aluno da ED possui um currículo redistribuído nas diferentes faixas etárias. Focamos a experiência no maternal e as possibilidades de uma nova grade curricular, com um ensino dinâmico mediante o ensino-aprendizagem. Nessa etapa inicial, é fundamental a participação da família no desenvolvimento dos aspectos físicos, intelectuais e sociais como um todo.

Inicialmente, tive o desejo ardente de ensinar os meus filhos no caminho de Senhor. Com isso, encontrei-me na educação. Aos poucos, fui a cada dia estudando para melhorar o meu desempenho em ministrar a Palavra. Hoje, ao aplicar o ensinamento, temos os seguintes objetivos: reconhecer e desenvolver o crescimento espiritual; desenvolver a aprendizagem cognitiva; promover uma aprendizagem de símbolos: palavra, figura e imagem; construir um perfil mediante as experiências e práticas por meio da Palavra de Deus; e desenvolver a coordenação motora.

Ao ensinar a verdade prática, desenvolvemos o crescimento espiritual. Os primeiros degraus do aprendizado para os alunos do maternal são pelos conhecimentos básicos, com a presença constante da família, com muita atenção, carinho e proteção.



Na hora da aula

Refletindo sobre a aplicabilidade da Palavra de Deus, entendendo a criatividade do aluno com suas subjetividades, devemos respeitar o amigo, sua cultura e etnia, criando um espaço efetivo e a construção de uma nova escrita. Durante a aula, interagimos com o objetivo de solucionar as dificuldades de entender a diferença entre Deus e Jesus.

No decorrer do projeto, é contada uma história de dez minutos com base nos textos bíblicos de Lucas 24.50-52 e Atos 1.9-12. O fio condutor do aprendizado foi "JESUS nos levará para o CÉU". Objetivei mostrar às crianças, sobretudo as que não conhecem a Jesus, que o Senhor conhece cada um de nós, e podemos falar com Ele como falamos com o papai e a mamãe.

No encerramento, deixamos de forma livre a utilização do cantinho de leitura. Não podemos deixar de dizer que a sala de aula tem os seus méritos e contribui no processo de ensino-aprendizagem. Ao observar atentamente os trabalhos, encontramos crianças em diversos estágios de aprendizado. Por isso, o ensino do maternal requer muita dedicação.

Essa experiência com o aprendizado, porém não pode ser dissociada do desenvolvimento intelectual e o crescimento espiritual. Compreendemos a importância do ensinamento da Palavra de Deus pela ação docente contribuindo de forma significativa com a construção do conhecimento aplicado por meio das seguintes atividades:

Com relação à história bíblica:

- Relações casuais;
- Relacionamentos familiares;
- Conceito de espaço;
- Conceito de tempo

Com relação às músicas e aos movimentos:

- Movimentos gesticulares relacionadas à história;
- Competição;
- Cooperação;
- Placar

Material didático:

- Centro de livros;
- Centro de músicas;
- Centro teatral;
- Centro de quebra-cabeça

O trabalho docente é uma atividade consciente e sistemática cujo aluno é o centro dessa aprendizagem. Ao organizar o planejamento, é importante fazer a articulação das atividades escolares com os problemas do contexto social. Dessa forma, o professor propicia uma integração da dinâmica das relações sociais e tudo que acontece no meio em que o aluno está inserido.

Compreendemos também a importância das Escrituras para o desenvolvimento intelectual de nossas crianças pela ação docente, por meio de atividades profissionais e elaboração de projetos interdisciplinares que contribuem de forma significativa com a construção do conhecimento. Assim, temos o apoio garantindo e sucesso no compromisso social, profissional e espiritual na disciplina lecionada pela ED.

Cleonice Weber de Souza Oliveira é pedagoga, professora de informática, professora-tutora online da UFF e FGV e segunda finalista do Prêmio Professor de ED do Ano 2010.

BEECHICK, Ruth. *Como Ensinar Crianças do Jardim da Infância: Compreendendo e Educando Crianças de 4 a 5 anos*. Tradução: Suzane Chargas. 2ª Edição. Editora CPAD: Rio de Janeiro: 2005.

BEECHICK, Ruth. *Como Ensinar Crianças do Maternal*: Não é tão fácil mas aqui está como fazer. Tradução: Suzane Chargas. 2ª Edição. Editora CPAD: Rio de Janeiro: 2005.

BROUGÈRE, Gilles. *Jogo e educação*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. Editora Vozes: Petrópolis, 1990.

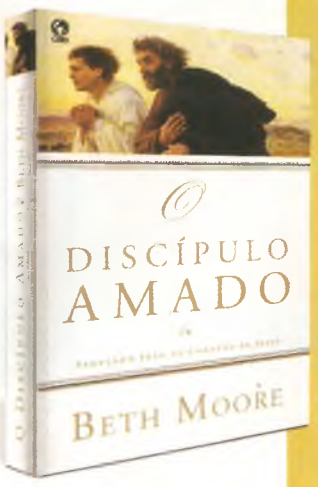
DEMO, Pedro. *Conhecer & Aprender*: sabedoria dos limites e desafios. Editora Artmed: Porto Alegre, 2000.

LOPES, Maria da Glória. *Jogo na Educação*: Criar, Fazer e Jogar. 5ª edição. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

AHARONI, Yohanan et al. *Atlas bíblicos*. 1ª edição. Editora CPAD: Rio de Janeiro, 1999.

Bíblia de Estudo Pentecostal. Traduzida por João Ferreira de Almeida. 4ª edição. Editora CPAD: Rio de Janeiro, 1995.



O DISCÍPULO AMADO

BETH MOORE

Beth Moore, autora desta obra, é hoje uma das mais prestigiadas escritoras evangélicas dos Estados Unidos, e o Discípulo Amado é o seu maior best-seller na América. Trata-se de uma obra que analisa os textos de João nas Sagradas Escrituras, desde o Evangelho até as Epístolas e o Apocalipse, para extrair deles lições profundas para as nossas vidas. Usando as palavras da própria Moore, a proposta do livro é "seguir João ao coração de Jesus". São mais de 300 páginas de estudos dentro dos registros joaninos carregados de edificantes e marcantes aplicações devocionais. Uma excelente pedida.



VIVENDO COM INTEGRIDADE

STEVE DOUGHTY

Como manter uma sólida liderança espiritual em tempos de crise? É isso que o autor Steve Doughty responde por meio desta obra ao examinar a compreensão bíblica de integridade e identificar no texto sagrado nove elementos-chave para uma vida de caráter santo. E para ilustrar esses elementos, ele conta histórias poderosas de pessoas que agiram com integridade em situações difíceis e apesar do grande custo pessoal. Cada capítulo contém um guia para estudo e reflexão em grupo. É uma obra indicada para pastores e líderes leigos, que encontrarão em suas páginas desafios e inspiração.



QUANDO FALAR NA HORA CERTA

MICHAEL D. SEDLER

Esta obra é um tratado sistemático e histórico de Eclesiologia. Trata-se de uma análise conscienciosa do termo grego ekklesia, que aparece no texto original do Novo Testamento para se referir à Igreja, e com interface no texto hebraico do Antigo Testamento. O objetivo desta obra não é abarcar todas as nuances da Esclesiologia, mas servir de leitura complementar aos estudantes de Teologia interessados em conhecer o contexto, a semântica e o desenvolvimento do vocábulo até os dias de hoje.

Entre Aspas

"O amor vai além dos interesses pessoais. Aquilo que deleita ao nosso cônjuge logo nos deleitará também. Uma nova entidade toma forma para fundir duas personalidades singulares em uma só, chamada 'nós'".

Trecho do livro
Projetos para um Casamento Sólido (CPAD), página 107.

"'A paz com Deus' significa estar de bem com Deus e viver um novo e maravilhoso relacionamento com Ele. Esse benefício só é possível mediante a fé no Filho de Deus".

Trecho do livro *Romanos, O Evangelho da Justiça de Deus* **(CPAD), página 63.**

"Deus não abandonou a humanidade a uma merecida penúria. Ele revelou o caminho da vida, e o fez de tal forma que esse caminho está agora realmente aberto para cada um, sem distinção de idade, educação ou sexo".

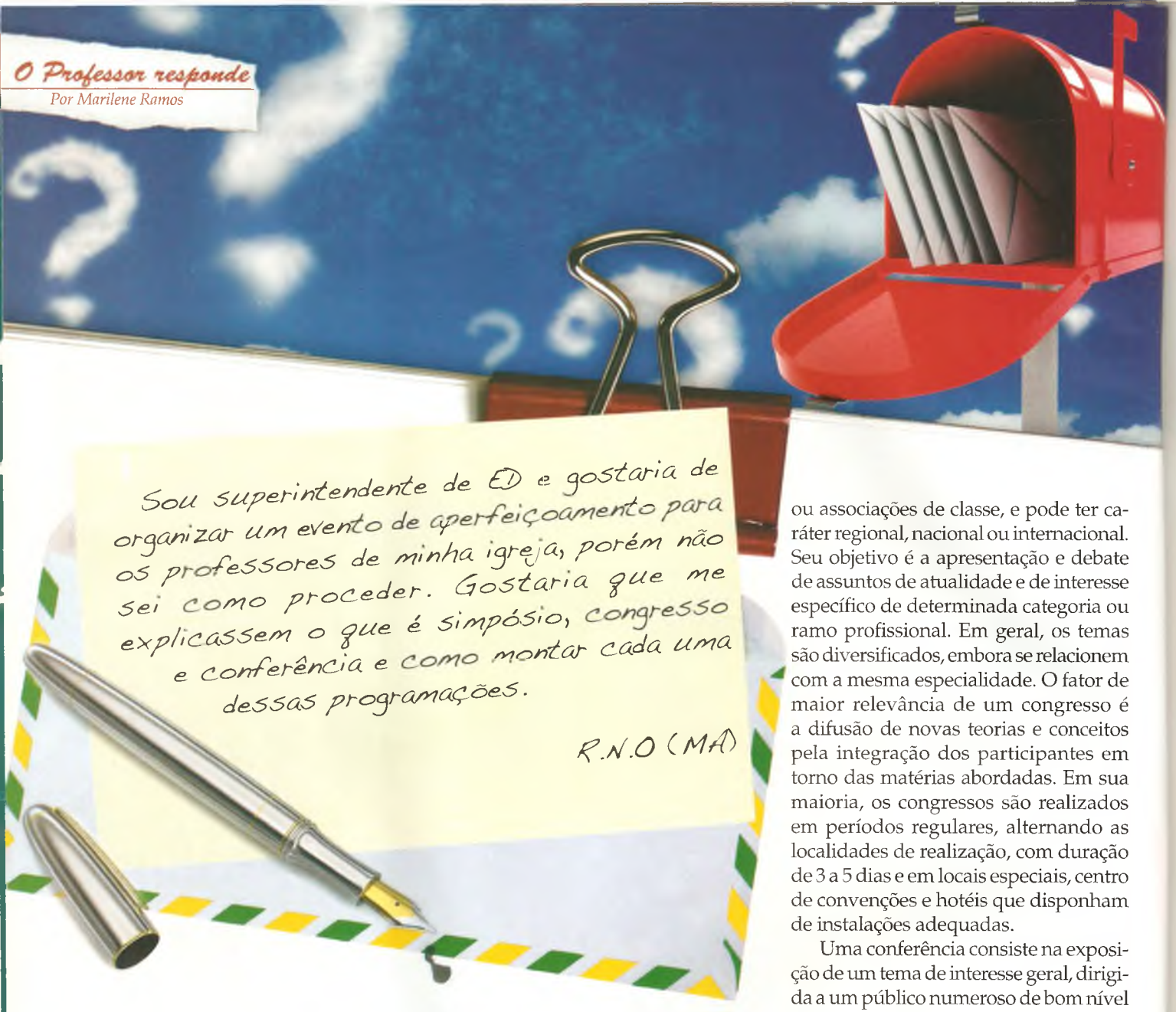
Trecho do livro *Os Pais da Igreja* **(CPAD), página 235.**

"Ao pensar sobre perdão, alguns sorriem quando se lembram de um processo na vida que os levou à superação da dor e amargura através da cura de um relacionamento desafeiçoado".

Trecho do livro *As faces do Perdão* **(CPAD), Introdução.**

O Professor responde

Por Marilene Ramos



Caro irmão, realmente foi muito oportuna sua pergunta, pois, de fato, existe diferença entre os eventos e, às vezes, desconhecemos e os nomeamos erradamente, porque realmente alguns são bem parecidos na forma de realização e produção.

Os eventos são apresentados sob diversos tipos ou modalidades de acordo com sua natureza, objetivos, amplitude, área, local, fato gerador, etc. São classificados em eventos comerciais, políticos, sociais, culturais, técnicos, históricos, religiosos, esportivos, etc. Nesse sentido, cada um desses segmentos apresenta em geral eventos específicos, tais como convenção, feira, exposição, encontro, reunião, congresso, seminário, simpósio, conferência, mesa-redonda, curso, palestra, recepção, casamento, formatura, coquetel, inauguração e tantos outros.

Neste espaço, vamos nos ater a apenas três: simpósio, congresso e conferência. Simpósio é um evento de caráter científico ou tecnológico promovido habitualmente por entidades profissionais, para a discussão de aspectos diferenciados de um mesmo tema por especialistas de renome e elevada qualificação técnica e cultural, com participação ativa dos presentes, geralmente do mesmo nível.

Já um congresso é um encontro solene de grande porte com número elevado de participantes, promovido por entidades ou associações de classe, e pode ter caráter regional, nacional ou internacional. Seu objetivo é a apresentação e debate de assuntos de atualidade e de interesse específico de determinada categoria ou ramo profissional. Em geral, os temas são diversificados, embora se relacionem com a mesma especialidade. O fator de maior relevância de um congresso é a difusão de novas teorias e conceitos pela integração dos participantes em torno das matérias abordadas. Em sua maioria, os congressos são realizados em períodos regulares, alternando as localidades de realização, com duração de 3 a 5 dias e em locais especiais, centro de convenções e hotéis que disponham de instalações adequadas.

Uma conferência consiste na exposição de um tema de interesse geral, dirigida a um público numeroso de bom nível cultural e diversificado, assim como os conferencistas e os temas a serem debatidos. A conferência é um ato similar a uma palestra, porém mais formal e em condições mais confortáveis. Em algumas conferências, não são permitidas perguntas verbais, podendo, porém, os presentes fazer suas perguntas ou consultas por escrito ao conferencista.

O importante é fazermos tudo com dedicação, empenho, focando sempre a expansão do Reino de Deus. "Tudo quanto te vier à mão para fazer, faça-o conforme as tuas forças", Ec 9.10a. Espero poder tê-lo ajudado!

Marilene Ramos é formada em Comunicação Social e bacharel em Relações Públicas e chefe do Setor de Eventos da CPAD.

O mover do Espírito

Essas dinâmicas farão com que as classes entendam o movimento pentecostal

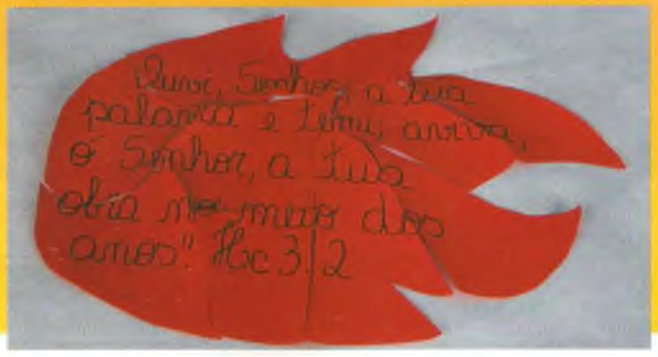
JOVENS E ADULTOS

AVIVAMENTO

O verdadeiro avivamento não nasce do acaso, mas da busca sincera dos servos de Deus. O Espírito Santo não precisa de encenação para visitar o seu povo. Tudo o que é contrário à Palavra de Deus não pode ser chamado de avivamento, mas sim de manipulação do Sagrado.

Objetivo: Reconhecer os elementos para um verdadeiro avivamento.

Material: Cartolina, tesoura, caneta hidrográfica e fita adesiva.



Fotos: Samuel Santos



Procedimento: Desenhe uma chama na cartolina e escreva o versículo: "Ouvi, Senhor, a tua Palavra e temi; aviva, ó Senhor, a tua obra no meio dos anos, no meio dos anos a notifica; na ira lembra-te da misericórdia", Hc 3.2. Depois, recorte em vários pedaços (bem pequenos).

Entregue um pedaço da chama para cada aluno e solicite que cada um coloque o seu pedaço com auxílio da fita adesiva no quadro, tentando montar o quebra-cabeça. Mas, antes de colocar, eles devem dizer quais são os elementos essenciais para que aconteça um verdadeiro avivamento na Casa de Deus.

Professor, fique atento às respostas dos alunos, para corrigi-los quando necessário. Depois de pronto o quebra-cabeça, solicite-os que leiam o versículo. Ore com a sua turma clamando ao Senhor por um genuíno avivamento.

QUEM É O ESPÍRITO SANTO

Muitas pessoas acreditam que o Espírito Santo é uma força, sopro ou uma influência benéfica que Deus enviou. Conforme afirma o missionário Eurico Bergstén em seu livro *Teologia Sistemática*: "O Espírito Santo não é simplesmente uma influência benéfica ou um poder impessoal. É uma pessoa, assim como Deus e Jesus o são".

Objetivo: Compreender que o Espírito Santo é uma pessoa, a terceira da Santíssima Trindade.

Material: Água, gelo e gravura da água em estado gasoso.

Procedimento: No início da aula, pergunte aos alunos sobre o que eles sabem a respeito do Espírito Santo e a Santíssima Trindade. Se preferir, anote as respostas.

Comente com eles que muitas pessoas erroneamente acreditam que o Espírito Santo começou a existir no Pentecostes. Mas bem sabemos que na criação Ele já se fazia presente (Gn 1.2). O Espírito Santo é uma pessoa e faz parte da Santíssima Trindade.

Mostre aos alunos a água em seu estado líquido (se preferir, pode passar para outro recipiente). Depois, apresente-a em seu estado sólido e, depois, mostre uma gravura que apresente a água em estado gasoso.

Depois, faça a seguinte pergunta: "A água deixou de ser água quanto foi congelada ou quando foi aquecida?". Explique que a água permanece sendo água. Mas, cada estado tem uma função específica. Assim é a Trindade: o Pai, o Filho e o Espírito Santo são um, como a água o é, mas cada um deles é uma pessoa como os estados físicos da água.



GENUÍNO CULTO

O culto a Deus deve ser racional e consciente. No momento da adoração, devemos deixar as nossas dificuldades e exaltar o nome do Senhor. Na Casa de Deus, deve haver ordem. Não podemos fazer do Culto um amontoado de apresentações.

Objetivo: Saber que a Casa de Deus é lugar de adoração.

Material: Vidro, bolas de gude e água.

Procedimento: Inicie a aula enchendo o vidro com a água. Explique que o culto a Deus deve ser puro, santo, racional e agradável ao Senhor. Não podemos aceitar uma reunião onde as pessoas parecem estar em "transe", pois não sabem nem o que aconteceu. O culto a Deus deve ser consciente.

Faça a seguinte pergunta aos alunos: "O que não deve fazer parte da liturgia do culto cristão a Deus?" Espere as respostas. Depois comente que há pessoas que apreciam liturgias estranhas.

Liste as bizarrices que ocorrem em alguns cultos tidos como "pentecostais" e, aos poucos, coloque as bolas de gude dentro do vidro à medida que for falando cada uma delas: adoram aos anjos; determinam o que Deus tem que fazer em suas vidas; ensinam a ofertar mediante aquilo que o Senhor dará, maldição hereditária; etc.



Peça para os alunos observarem que a água do vidro começara a sair, porque as bolas de gude estão tomando o seu lugar.

Explique que assim ocorre na igreja quando deixamos de adorar verdadeiramente a Deus e adotamos liturgias estranhas. Mostre que o Senhor se afasta de nós. Tomemos, pois, cuidado com esse tipo de culto e adoração a Deus.

DONS E O FRUTO

Os dons espirituais e o fruto do Espírito devem caminhar juntos, para que a Igreja seja realmente edificada. Os dons edificam o Corpo de Cristo e são dados à Igreja de acordo com a vontade do Senhor.

Objetivo: Saber que os dons e o fruto do Espírito devem caminhar juntos.

Material: Arroz, limões e um vidro grande.

Procedimento: Inicie a dinâmica explicando aos alunos que o vidro representa a Igreja; o arroz, os dons espirituais; e os limões, o fruto do Espírito.

Enquanto coloca o arroz dentro do vidro, comente que os dons espirituais são dados pelo Senhor para a edificação do Corpo de Cristo.

Depois, comece a colocar os limões. Explique que o fruto do Espírito é o que Deus, pelo Espírito Santo, realiza em nós, moldando o nosso caráter, maneira de ser e de lidar com os outros e com nós mesmo.

Em uma igreja dotada dos dons espirituais, não pode haver escassez do fruto, pois é ele quem identifica a Igreja. Lembrando que só podemos conhecer uma árvore pelos frutos.

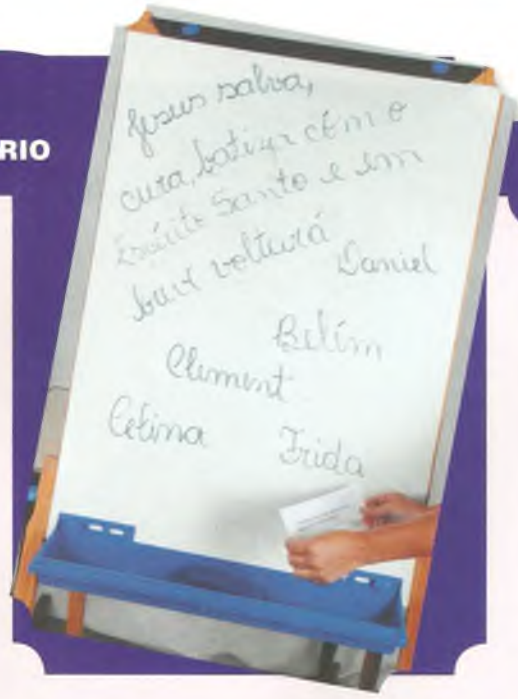




Chame a atenção dos alunos que os limões não couberam no vidro porque o arroz tomou todo o espaço.

Agora, continue explicando. Se intercalarmos o arroz e limão, o pote, com certeza, fechará. Nesse momento, retire o arroz e coloque alguns limões, um pouco de arroz e mais limões (intercalando). Não podemos priorizar um elemento e desprezar o outro. O Corpo de Cristo para ser edificado necessita de ambos.

CENTENÁRIO



As Assembleia de Deus comemora neste ano o seu Centenário. É de suma importância que conheçamos a origem da nossa denominação. Ela teve seu início com apenas 18 pessoas, e atualmente é a maior denominação pentecostal do Brasil. A história dessa igreja é marcada pelo agir sobrenatural de Deus.

Objetivo: Averiguar o nível do conhecimento dos alunos a respeito da história da denominação.

Material: Tiras de papel, canetas hidrográficas, quadro de giz e brindes.

Procedimento: Diga aos alunos que hoje é um dia especial. Em comemoração ao Centenário da Assembleia de Deus, estudaremos acerca da maior denominação evangélica pentecostal do Brasil. Em seguida, peça que retirem as perguntas, que estão embaixo ou nas costas dos assentos. Cada aluno terá uma pergunta para responder. As respostas estarão escritas aleatoriamente no quadro de giz. Aqueles que encontrarem a resposta correta ganharão brindes.

O número de questões deve ser de acordo com a quantidade de alunos da classe.

Exemplos de perguntas:

Missionário que fundou a Assembleia de Deus no Brasil junto com Daniel Berg? R: Gunnar Vingren.

Qual era a mensagem pregada pelos missionários Gunnar Vingren e Daniel Berg? R: Que Jesus salva, cura e batiza no Espírito Santo e em breve voltará.

Esposa de Gunnar Vingren? R: Frida.

Ano de fundação da Assembleia de Deus? R: 1911.

Nome do irmão que profetizou a vinda dos missionários para o Brasil? R: Adolf Uldin.

Cidade brasileira onde foi fundada a primeira Assembleia de Deus? R: Belém do Pará.

Primeira irmã batizada no Espírito Santo no Pará? R: Celina Albuquerque.

Missionário sueco que veio ao Brasil para ajudar Daniel Berg e Gunnar Vingren? R: Otto Nelson.

Quem falou da doutrina do Espírito Santo para Daniel Berg? R: Lewi Pethrus.

Igreja que recebeu os missionários em Belém? R: Igreja Batista.

BERÇÁRIO, MATERNAL E JARDIM

DIA DAS MÃES

Estamos no segundo trimestre do ano. Este é um trimestre bem especial, pois temos duas datas comemorativas de que as nossas crianças gostam muito — a Páscoa e o Dia das Mães. As mamães sempre ficam "orgulhosas" e felizes com as homenagens e lembrancinhas dos seus "pimpolhos". Então, vamos sugerir uma pequena lembrança para elas. É bom providenciar o material com bastante antecedência, pois serão duas comemorações importantes.

Justificativa: Uma oportunidade para homenagear as mamães que frequentam a ED.

Objetivo: Mostrar aos alunos que a mamãe é um "presente" de Deus.

Material: E.V.A. de cores variadas, tesoura, cola de contato ou cola quente, estilete, guache e caneta permanente (CD).

Atividade: Faça no E.V.A. dois retângulos, frente e verso (observe o modelo). No retângulo que será a parte da frente, recorte com o estilete, um retângulo menor, formando uma borda. Distribua folhas de papel ofício para os alunos. Peça que as crianças, com a sua ajuda, molhem a mão no guache e carimbe na folha. Leve os corações em E.V.A. já recortados e ajude as crianças para que colem decorando as bordas. Caso deseje, ao lado da figura (carimbo) da mão cole um versículo bíblico para a mamãe ou um versinho. Escreva com canetinha na parte superior: "Feliz Dia das Mães".



PRIMÁRIOS

PÁSCOA

Professor, neste trimestre, vamos comemorar a Páscoa. Sugerimos uma lembrancinha para ser entregue aos alunos. Esta é uma oportunidade ímpar para que as crianças aprendam o real significado da Páscoa. Então não perca a oportunidade! Antes de entregar o chocolate, sente-se com as crianças em círculo e pergunte: "Quem sabe o que significa Páscoa?" Ouça as crianças e depois explique que Páscoa significa "passagem". Diga que a era uma festa em que os israelitas (povo de Deus) comemoravam a saída do Egito. Leia para os alunos Êxodo 12.1-18. Comente que um cordeiro era morto e o sangue do animal deveria ser passado nos umbrais das portas das casas. Esse cordeiro apontava para Jesus, o Cordeiro de Deus, que morreu para nos libertar dos pecados. Em Jesus, somos livres. Hoje Ele é a nossa Páscoa: "Porque Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós", 1Co 5.7. Logo, a Páscoa não tem nada a ver com coelhos ou ovos de chocolate. Mas quem não gosta de comer um gostoso chocolate? Não há nada de mal nisso, mas precisamos saber o real significado dessa festa tão especial.

Justificativa: Muitos alunos, embora já estejam na classe de primários, ainda não conhecem o real significado da Páscoa; por isso, acabam associando a festa a chocolates e coelhos.

Objetivo: Compreender o real significado da Páscoa.

Material: Cartolina, caixa de leite longa vida, lápis, cola, giz de cera e bombons.

Atividade: Providencie uma caixa de leite para cada aluno. A caixa deverá estar limpa e com a parte de cima cortada. Peça que as crianças desenhem na cartolina a forma da caixa (frente e verso). Observe a foto. Caso deseje, você já poderá levar um molde. Peça que os alunos enfeitem com o giz de cera a frente e o verso da caixa que foram desenhados e recortados na cartolina. Cole na caixa, frente e verso. Coloque bombons ou balas dentro dela. Está pronta a lembrancinha.



JUNIORES

DEUS ESCOLHE LÍDERES...



Professor, o tema que os juniores vão estudar neste trimestre é *Deus escolhe líderes*. Eles vão ter a oportunidade de estudar a respeito de Calebe, Débora, Gideão e outros homens e mulheres que foram escolhidos pelo Senhor para realizar uma importante tarefa. Assim como eles, você também é um líder, escolhido pelo Senhor para estar à frente de sua classe. Por isso, esteja atento a alguns aspectos importantes da liderança desses personagens que serão estudados no decorrer do trimestre. Todo líder, qualquer que seja a área de atuação, corre o risco de desgastar-se no exercício da liderança quando não sabe delegar responsabilidades. Alguns pensam que podem fazer tudo sozinhos. Puro engano! Todos precisam de cooperadores (Rm 16.3). Você tem seus cooperadores? Sua equipe de auxiliares trabalha em harmonia? Se a sua resposta foi afirmativa, você, com certeza, terá uma liderança bem-sucedida.

Justificativa: Mostrar aos alunos a importância de trabalhar em equipe.

Objetivos: Fazer, de modo lúdico, uma introdução do trimestre, mostrando que o líder deve trabalhar em equipe.

Material: Folha de papel pardo ou papel manilha e canetinha hidrocor.

Atividade: Sente-se em círculo com os alunos, no chão da classe. Converse com elas explicando o significado da palavra "líder". Depois, peça-os que citem alguns personagens bíblicos que lideraram o povo de Deus. Em seguida, solicite que abram suas revistas, e leia com eles os títulos de todas as lições. Diga que, durante o trimestre, eles vão aprender sobre alguns homens e mulheres que foram líderes e puderam ajudar seu povo. Explique que Ana não foi uma líder, mas ela gerou Samuel, que liderou seu povo. Depois, pergunte-lhes o que gostariam de fazer caso estivessem na liderança de uma igreja ou instituição. Vá anotando tudo em uma folha de papel ofício (faça os comentários que achar pertinentes). Logo em seguida, diga que ninguém pode liderar sozinho. Liderança envolve trabalho em equipe. Leia o texto bíblico de 1 Coríntios 3.6. Depois, explique que Paulo só teve o que plantar porque alguém lhe deu a semente (Deus). Apolo só teve o que regar porque Paulo plantou, e Deus só deu crescimento porque os dois plantaram (trabalharam em equipe). Trabalhar em equipe é um princípio bíblico que deve ser observado por todos que querem realizar a obra de Deus com sucesso. Conclua pedindo aos alunos que, em grupo (trabalho de equipe), ilustrem o versículo de 1 Coríntios 3.6 em uma folha de papel pardo. Em seguida, peça a cada equipe que apresente seu desenho à classe.

ADOLESCENTES

MAIS QUE VENCEDORES

Neste trimestre, os pré-adolescentes vão estudar a respeito dos embaraços que prejudicam a vida cristã. O objetivo é ensinar aos jovens que Deus deseja ajudar-nos para que não venhamos cair nas muitas ciladas que podem afastar-nos da presença do Senhor. Na primeira lição, estudaremos a respeito de um homem que enfrentou muitas dificuldades, porém foi um vencedor, um campeão de Deus. Como alcançou o sucesso mesmo em meio a tantas dificuldades? Qual era o seu segredo? Para a primeira aula do trimestre, sugerimos a seguinte dinâmica.

Justificativa: Os adolescentes, com certeza, vão enfrentar muitos desafios na vida cristã e pessoal. Eles precisam estar conscientes de que a fé em Deus nos faz vencer os obstáculos e nos torna vencedores (Hb 11). É preciso ter fé, esperança no Pai Celeste.

Objetivo: Mostrar que a fé em Deus nos conduz à vitória.

Atividade: Professor, converse com seus alunos explicando que Paulo passou por várias etapas, muitas bem espinhosas, em sua caminhada cristã. Mas ele foi um vencedor. "Quais foram às atitudes tomadas por Paulo que o fizeram vencedor?", "Quais passos ele seguiu?" (Faça essas perguntas a seus alunos.) Depois, relacione no quadro de giz alguns passos seguidos por Paulo que também podemos imitar em nossa caminhada diária. Leia com os alunos Hebreus 12.1 (NTLH). Após apresentar os passos seguidos por Paulo, explique que podemos errar em nossas "batalhas" se ignorarmos essas orientações.

1° Passo – Deixe que Deus seja seu instrutor (treinador)	Paulo lutou suas "batalhas" da forma que fora instruído por Deus (At 16.6,7). Você tem buscado, em oração, a orientação de Deus?
2° Passo – Permita que Deus dirija sua vida	Em cada circunstância, ele perguntava a Deus o que deveria fazer (At 18.9,10). Você busca saber e cumprir a direção de Deus?
3° Passo – Obedeça a Deus	Obedecia cuidadosamente às instruções (At 16.9-10). Você obedece a Deus?
4° Passo – Exalte somente ao Senhor	Transferia a glória para o Senhor (At 14.14,15). O nome de Deus tem sido exaltado em sua vida?
5° Passo – Adore ao Pai em todo tempo	Adorar a Deus mesmo em meio às adversidades (At 16.23-25). Você tem adorado a Deus independentemente das circunstâncias?

JUVENIS

CUIDADO COM O RELATIVISMO

Vivemos em uma sociedade marcada pelo relativismo. Para alguns jovens, já não existem mais valores morais absolutos, ou seja, o certo e o errado dependem do ponto de vista de cada um. Mas pare e pense: Os valores determinados pelo Senhor para o homem podem ser mudados? Este é o assunto da primeira aula: relativismo moral. Neste trimestre, o tema da revista de Juvenis é bem relevante e atual: "Os perigos do relativismo moral". Será uma oportunidade ímpar para mostrar que os valores de Deus são imutáveis.

Justificativa: Muitas pessoas na atualidade não creem mais que existem valores absolutos. O certo e o errado dependem do ponto de vista de cada pessoa.

Objetivo: Conscientizar os jovens dos perigos do relativismo moral.



Atividade: Professor, escreva no quadro de giz as frases relacionadas abaixo. Em seguida, sente-se em círculo com seus alunos. Explique que os valores de Deus são imutáveis e são para os homens de todas as raças, tribos e nações, independemente da cultura. Depois, leia as frases relacionadas no quadro e pergunte se estão certas ou erradas: "Homem usar saia (na Escócia usa);" "Homem andar de mãos dadas com outro homem" (em alguns países do Oriente Médio sim); "Jovem não poder escolher com quem vai se casar" (na Índia); "Meninas não poderem estudar na mesma escola que os meninos" (alguns países da África); "Cruzar as pernas ao sentar" (na Tailândia não se cruza as pernas ao sentar).

Diga que essas questões são relativas, pois envolvem questões culturais. Porém, nossos valores éticos e morais, nosso conceito de certo e errado não depende da nossa cultura ou do nosso ponto de vista. Eles estão pautados na Palavra de Deus. O Senhor não aceita o relativismo (leia Isaías 5.18-20). Explique que a Bíblia não fala claramente a respeito das questões apresentadas, todavia a Palavra de Deus é bem clara quanto a matar, roubar, sexo antes do casamento, adultério, mentira, etc. Essas questões independem de cultura ou do ponto de vista de cada um, é pecado porque a Bíblia afirma.

Por Alexandre Coelho

Subsídios para As doutrinas da fé cristã



Lição 1

Quem é o Espírito Santo

A AD no Brasil está completando 100 anos. Isso nos remete ao fato de que, ao longo de sua história, o movimento pentecostal tem dado ênfase à atuação do Espírito Santo e aos dons Espirituais, como também à salvação pela fé e ao retorno iminente de nosso Senhor Jesus Cristo.

De tempos em tempos, alguma controvérsia é levantada com o propósito de atacar a pessoalidade do Espírito Santo. Cremos que uma das questões teológicas mais importantes de nossos dias é o reconhecimento do Espírito Santo não apenas como participante da Trindade, mas também sobre sua pessoalidade. Sobre esse assunto, a Bíblia traz as características que O definem como uma pessoa, e não como um movimento ou uma "energia" de Deus para a humanidade.

Ele tem sentimentos. "E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o Dia da redenção" (Ef 4.30). A energia, independente da forma com que se apresenta, e impessoal. Não se comove nem se entristece. O Espírito Santo de Deus possui sentimentos e pode ser entristecido pela rebeldia constante de quem alega ter nascido de novo, mas não vive da forma como agrada a Deus.

Ele ensina e faz lembrar. "Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito" (Jo 14.26). Uma das ordens mais ressaltadas no Antigo Testamento é o ensino. Os pais devem ensinar seus filhos tanto uma profissão como o temor a Deus, e as crianças israelitas eram enviadas à sinagoga, a fim de aprenderem a Lei de Moisés. No Novo Testamento, Jesus ensinou seus discípulos e deixou claro que o Espírito Santo ensinaria as coisas de Deus. Mais que isso. Ele faria lembrar os ensinos de Jesus.

Ele guia. "Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus" (Rm 8.14). Deus não tem interesse em que nos desviemos de seus caminhos nem que andemos desorientados sobre sua vontade. Por intermédio do Espírito Santo, Ele traz orientação às nossas vidas, utilizando principalmente a Palavra. Isso é tão sério que Jesus, olhando certa vez para os israelitas, considerou-os como ovelhas que não tinham pastor, que andavam desorientadas. Para que isso não se repita, temos do Espírito de Deus a certeza de que, se somos guiados por Ele, somo também seus filhos.

Ele manifesta sua vontade. "Mas um só e o mesmo Espírito opera todas essas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer" (1Co 12.11). Esse verso não fala apenas dos dons espirituais. Ele mostra que o Espírito Santo demonstra sua vontade — neste verso, repartindo os dons para os crentes na igreja. Ele é que decide quem há de ministrar determinado dom na congregação.

Por essas linhas, cremos que o Espírito Santo é uma pessoa, e que deve ser respeitado e reverenciado, pois foi mandado a fim de possamos estar mais próximos de Deus em atitudes, palavras e vida.

Lição 2

Nomes e símbolos do Espírito Santo

De acordo com o pastor Eurico Bergstén, "por meio dos símbolos do Espírito Santo podemos focalizar importantes detalhes sobre a sua pessoa e sua obra. Através desses símbolos vemos salientadas a limitação humana e a absoluta dependência que temos da operação do Espírito Santo" (*Introdução à Teologia Sistemática*, CPAD, pág. 103). O Dr. Stanley Horton define assim o estudo dos símbolos: "Os símbolos do Espírito Santo são também arquétipos. Em literatura, arquétipo é uma personagem, tema ou símbolo comum a várias culturas e épocas.

Em todos os lugares, o vento representa forças poderosas, porém invisíveis; a água límpida que flui representa o poder e o refrigério sustentador da vida a todos os que têm sede, física ou espiritual; o fogo representa uma força purificadora (como na purificação de minérios) ou destruidora (frequentemente citada no juízo). Tais símbolos representam realidades intangíveis, porém, genuínas." (*Teologia Sistemática – Uma perspectiva Pentecostal*, CPAD, pág. 387). Dentre os diversos símbolos que representam a pessoa do Espírito Santo, temos:

O consolador. Este título do Espírito Santo está associado a uma de suas funções. Ele traz consolo aos servos de Deus, como também a certeza de que não estamos sós neste mundo pecaminoso. Deus sabe que nesta terra temos aflições, mas enviou o Consolador a fim de tenhamos do Senhor o alento necessário para confiar nEle mesmo em meio às dificuldades desta vida.

O Vento. No hebraico, a expressão *ruach* pode significar sopro, espírito ou vento. *Ruach* é geralmente utilizada com outra expressão, *nephesh*, que significa ser vivente. No grego, a expressão *pneuma* traz a ideia do vento como a natureza invisível do Santo Espírito. Podemos ver os efeitos do vento, mas não podemos vê-lo. No dia do Pentecostes, foram vistas as línguas como que de fogo que vieram sobre os discípulos, numa clara demonstração de que um poder sobrenatural estava sobre eles.

A Pomba. Por ocasião do batismo de Jesus Cristo por João, a Palavra de Deus diz que o Espírito Santo veio sobre Jesus em forma de uma pomba, símbolo claro de mansidão e paz. De que forma Ele se manifesta, nesse arquétipo, em nossas vidas? O Espírito de Deus não age de forma violenta, mas com amor, demonstrando sua mansidão, agindo de forma suave mesmo com os pecadores.

Espírito de santificação. Paulo escreve aos romanos, falando do Espírito Santo como o Espírito de santificação (Rm 1.4). Ele age em nossas vidas de tal forma que, uma vez submissos a Ele, Deus opera em nós a tão necessária santificação, a fim de que o possamos ver, conforme Hebreus 12.14. Ele é o agente da santificação em nossas vidas.

Lição 3

O que é o Batismo no Espírito Santo

O batismo no Espírito Santo, cuja evidência inicial é o falar em línguas, é uma das maiores características do movimento pentecostal. É um revestimento de poder a fim de que o fiel possa testemunhar com autoridade sobre a salvação oferecida pelo sacrifício de Jesus Cristo. É um tema relevante para a doutrina pentecostal e para a atualidade, pois existem grupos cristãos que não consideram esta experiência como sendo necessária para os nossos dias. Sobre essa questão, entendemos que o batismo no Espírito Santo – tanto como os dons espirituais – não são descritos no Novo Testamento como experiências inerentes apenas aos crentes do primeiro século. Cremos que Lucas escreveu de forma a apontar essa experiência como válida e necessária para os nossos dias.

Não é a experiência da salvação. O livro de Atos mostra que é possível a experiência da salvação ser vista concomitantemente à experiência do batismo no Espírito Santo, mas são distintas entre si. Cornélio foi salvo enquanto ouvia a pregação de Pedro, e o Espírito Santo veio e o encheu. Os 120 do cenáculo — que já eram crentes — estavam orando quando foram cheios, demonstrando que já haviam passado pela experiência do novo nascimento, para, a seguir, receberem o batismo no Espírito Santo e falarem em outras línguas. Os efésios conheciam o batismo de João, e depois foram cheios do Espírito Santo quando Paulo orou por eles. Mesmo Paulo foi cheio do Espírito após ter aceitado a Jesus, pois Ananias o chama de irmão antes de orar por ele. Portanto, entendemos que ambos os eventos podem ocorrer no mesmo instante, mas que são diferentes, pois a salvação é para os que ainda não receberam a Jesus, e o batismo no Espírito Santo é um revestimento de poder para testemunhar de Cristo.

O falar em línguas. "Um só sinal fazia parte do batismo pentecostal. Todos os que foram cheios do Espírito Santo começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem." (*A Doutrina do Espírito Santo*, CPAD, pág. 155). A Bíblia mostra que o ponto inicial de ser cheio do Espírito Santo é o falar em línguas. Os homens e mulheres que estiveram no cenáculo para a oração, após serem cheios do Espírito, não falavam com o sotaque galileu, que lhes era peculiar. Não foi o caso também de os discípulos falarem uma língua desconhecida e o Espírito de Deus fazer com que os ouvintes escutassem as suas línguas de origem. Os galileus falaram outras línguas. Esse fato atraiu os incrédulos, mas foi a pregação de Pedro que trouxe a explicação necessária aos ouvintes, a fim de que entendessem o plano de Deus manifesto em Jesus Cristo. Portanto, a experiência do batismo no Espírito Santo está atrelada à obra de evangelismo, de proclamar a Jesus como único Salvador, e o livro de Atos nos aponta que o sinal evidente desse enchimento é o falar em outras línguas.

Lição 4

Espírito Santo: Agente capacitador da obra de Deus

Sem santificação ninguém verá o Senhor (Hb 12.14). Ela é, sem dúvida, uma das obras do Espírito Santo. Deus deseja que todo o seu povo seja santo, separado para sua glória; e o agir do Senhor em nossas vidas no sentido de buscar essa separação é trabalhado pela pessoa do Espírito Santo. Ele age no sentido de nos separar das coisas que agradam ao mundo para que nos dediquemos àquelas que agradam a Deus.

Mais que nos santificar, o Espírito Santo nos capacita para fazer com poder a obra de Deus. Pessoas santas precisam demonstrar a santidade do Senhor em suas vidas por meio do trabalho e da convivência entre as pessoas deste mundo. Ele espera que a nossa luz resplandeça nas trevas. E isso acontece quando o mundo vê pessoas santas demonstrando a santidade de Deus no dia a dia. Não se pode entender uma pessoa "santa" trancada em uma redoma de vidro e sem ter contato com os outros. É em meio aos pecadores que os santos podem fazer a diferença.

Capacitação vinda de Deus. O Senhor espera que possamos nos submeter a Ele para ser capacitados a fazer a sua obra. Para cada pessoa, Ele tem uma vocação; e para essa vocação, uma forma de preparação, de capacitação. Cremos que Deus age em nossas vidas de acordo com seus propósitos. Ele preparou Moisés em seus primeiros 40 anos de vida no Egito a fim de ser um poderoso líder no deserto. Preparou Elias em Querite e em Sarepta, para depois fazer chover em uma terra assolada pela seca e fazer descer fogo do céu diante dos profetas de baal. Preparou Davi, junto das ovelhas, para ser rei em Israel. Da mesma forma, o Espírito Santo nos prepara para a chamada de Deus, de forma que estejamos sempre dependendo dEle ao longo do cumprimento de nossa vocação.

O Espírito que santifica. Deus nos quer santos. Para isso, a pessoa do seu Santo Espírito nos orienta e nos motiva a que estejamos separados para Ele. "A santificação é o processo mediante o qual Deus está purificando o mundo e os seus habitantes. Seu alvo derradeiro é que tudo, tanto as coisas animadas quanto as inanimadas, seja purificado de qualquer mancha de pecado ou de impureza... A tarefa do Espírito Santo na presente etapa da história da salvação é quádrupla: (1) levar o mundo à convicção, (2) purificar o crente mediante o novo nascimento, (3) tornar real na vida do crente o pronunciamento jurídico da justificação já feita por Deus, e (4) revestir o crente de poder a fim de que possa ajudar no processo de santificação de outras pessoas por meio da proclamação do evangelho ao descrente e da edificação do crente (*Teologia Sistemática*, Stanley Horton, CPAD, pág. 407).

Lição 5

A importância dos Dons Espirituais

O tema "dons espirituais" até nossos dias é discutido nos meios teológicos, e os crentes dividem-se, nesse assunto, em dois grandes segmentos: os que não creem em sua atualidade e os que creem. Este último grupo, os pentecostais, representa a maioria dos crentes existentes, que concorda e crê na contemporaneidade dos dons e sua utilização na Igreja do século 21.

O crente pentecostal tem em mente o fato de que os dons espirituais são para o dia de hoje, que não são um designativo de santidade (pois não conferem ao seu possuidor um grau de santidade maior do que qualquer outro servo de Deus na congregação) e são dados por Deus para a edificação da Igreja.

Deus concede os dons espirituais conforme sua vontade, e não representam um brinde do Senhor aos crentes que se acham mais dignos ou mais santos. Por serem dados por Deus, devem ser usados com ética e sabedoria no culto. Dizemos isso para que os que têm um ou mais dons não sejam pessoas exaltadas nem se usem em nome de Deus a fim de receber benesses indevidas. O Todo-Poderoso não nos dá seus dons para que com eles façamos riquezas ou promovamos o nosso próprio nome, pois ambas as coisas são pecado diante dEle. Lembremo-nos de que não somos senhores, e sim mordomos que daremos contas de tudo o que fizermos com o que Ele nos concedeu. Que isso nos torne mais tementes com o uso dos dons na Casa do Senhor.

O Senhor poderia demonstrar os dons espirituais em um ambiente diverso da Igreja? Provavelmente sim, mas é na Casa de Deus que Ele manifesta os dons espirituais. Na igreja, os crentes crescem e são edificados, ouvem a Palavra e aprendem a forma correta de usar os dons. Quando Deus inspirou o apóstolo Paulo a falar sobre os dons, Ele o fez apresentando-os para a edificação da Igreja, e não para outro propósito.

O fruto do Espírito e os dons espirituais são manifestos na vida do crente. O dom espiritual pode ser dado a qualquer momento, mas o fruto do Espírito é desenvolvido com o passar do tempo. É o fruto do Espírito o diferencial na vida de um servo de Deus. Como o fruto de uma árvore, ele cresce com o passar do tempo, em meio às adversidades, sendo nutrido diretamente por uma comunhão com o Pai.

O fruto do Espírito é que mostra quem nós somos. É tão importante que não dá para imaginar um profeta sem o domínio próprio, ou um crente que tenha o dom da palavra de conhecimento sem mansidão, ou uma pessoa que tem os dons de curar sem ser misericordiosa ou uma pessoa sem amor que possui a interpretação de línguas. Podemos, como crentes pentecostais, apoiados na Palavra de Deus, buscar os dons espirituais, mas não devemos esquecer o fruto do Espírito.

Lição 6

Os Dons Espirituais que manifestam a sabedoria de Deus

Esta lição ressalta um dos aspectos mais importantes de Deus: sua sabedoria. Ela já foi manifesta de diversas formas como, por exemplo, sua decisão em revelar seus desígnios e vontade de forma escrita, para que pudessem sempre ser consultados. Outra forma de manifestação de sua sabedoria é vista na forma como Deus agiu no tocante à criação do homem: Ele primeiro criou o ambiente em que o homem iria viver, para depois criá-lo. De outra forma, a subsistência da humanidade seria impossível em nosso planeta. Portanto, a Bíblia nos mostra que o Senhor é sábio em seus desígnios e decisões.

Os dons que manifestam a sabedoria de Deus são o dom da palavra da ciência (pelo qual o Senhor habilita uma pessoa a saber de fatos que só pela revelacão divina poderiam ser conhecidos, como foi o caso de Pedro, a quem Deus fez conhecer a fraude de Ananias e Safira), o dom da palavra da sabedoria (pelo qual o Senhor concede sabedoria para a resolução de problemas vitais relacionados à vida na igreja, como foi no caso do Concílio em Jerusalém, acerca das práticas que os gentios recém-convertidos deveriam ter no dia a dia) e o dom de discernimento de espíritos (pelo qual o Senhor nos concede a capacidade de distinguir se determinada manifestação vem do Espírito de Deus, do espírito humano ou de Satanás).

Cremos que os dons que manifestam a sabedoria de Deus são de extrema importância em nossos dias, como sempre o foram desde a Igreja Primitiva. Em nossos dias, onde reinam a mentira e a falsidade também em relação a assuntos espirituais, Deus espera que a Igreja utilize os dons de sabedoria para que ela se mantenha pura e pronta para o retorno do Senhor.

Paulo e a jovem adivinha. A leitura bíblica em Classe mostra a forma como Paulo agiu em Filipos, quando pregava a Palavra de Deus, e uma moça possuída por um espírito de adivinhação vinha atrapalhar o apóstolo com palavras lisonjeiras. Enquanto ele tentava evangelizar, aquela moça seguia o grupo que estava com o apóstolo e os perturbava gritando serem aqueles homens os que tinham a mensagem da salvação, e que eram servos do Deus Altíssimo. Para um crente incauto, aquela mulher estava, de certa forma, ajudando a pregação de Paulo. Entretanto, devemos ter em mente que qualquer revelação que tenha por fonte o Diabo é uma revelacão que, ainda que contenha uma parte de verdade, não vem de outra mente senão daquele que a Bíblia chama de pai da mentira. Aquela adivinhação atrapalhava a pregação. E por muitos dias aquela cena se repetiu, até que Paulo expulsou aquele espírito imundo, deixando a moça liberta.

Lição 7

Os Dons de Poder

Para fins didáticos, fazemos uma distinção dos dons espirituais entre dons de sabedoria, dons de poder e dons de elocução. Os dons de sabedoria são o dom da palavra de sabedoria, o dom da palavra de conhecimento e o dom de discernimento de espíritos. Os dons de poder são os de curas, o de operação de maravilhas e o dom da fé. Os dons de elocução são o de profecia, o de variedade de línguas e o de interpretação de línguas. Nenhum dom é mais sobrenatural que outro, e todos são dados pelo mesmo Espírito. Não são, como disse o pastor Eurico Bérgstén, de "mera capacidade ou dotes naturais que tenham sido melhorados ou aperfeiçoados pela operação do Espírito Santo" (*Introdução à Teologia Sistemática*, CPAD, pág. 121).

O dom da fé não se refere à fé relacionada à salvação. Mesmo uma pessoa que ainda não aceitou a Jesus como seu Salvador possui fé para tal ato, mas não é dessa fé que estamos falando. É um impulso à fé dado pelo Espírito de Deus, com o objetivo de executar algo que Ele determinou.

Os dons de curar manifestam a glória de Deus. Entendemos que Deus é glorificado na cura dos doentes. Com seu poder, Ele exerce a intervenção necessária em prol da saúde de quem está suplicando a cura. O Senhor conhece o sofrimento humano e deseja que a cura divina seja um diferencial dentro da igreja, por intermédio do Espírito Santo. Jesus curou diversos doentes que a Ele foram trazidos, restaurando-lhes a saúde (como no caso da mulher do fluxo de sangue e dos leprosos). Em alguns casos, a cura foi tão poderosa que não aconteceu uma restauração, e sim uma total reformulação do que antes existia, como o cego de nascença, que passou a ver, ou o homem que tinha a mão ressequida. Nesses casos, não houve restauração, pois eles nunca tiveram saúde.

Acerca da cura divina, Deus comprova o que faz. Podemos ter comprovações médicas da cura divina, pois os médicos que atestam a presença de um mal no corpo de uma pessoa são os mesmos que podem atestar a extinção desse mesmo mal. Quando Jesus ordenou que os dez leprosos fossem se mostrar ao sacerdote e oferecessem uma oferta pela cura, de acordo com o que a Lei estipulava. O Filho de Deus agiu com base na Lei que habilitava o sacerdote a indicar se uma pessoa havia contraído a lepra. E esse mesmo sacerdote indicava, com base na mesma Lei, que aquela mesma pessoa fora curada daquele mal. Portanto, não é pecado buscar auxílio médico para a confirmação da cura que o Senhor nos dá.

O dom de operação de maravilhas vai além da cura física. A cura se refere a uma intervenção no corpo do indivíduo, mas a operação de maravilhas é uma intervenção no mundo físico. Jesus operou diversas intervenções: quando multiplicou alimentos, acalmou tempestades, ressuscitou morto e libertou pessoas possessas por espíritos imundos.

Lição 8

O genuíno culto Pentecostal

Um dos maiores equívocos correntes entre os cristãos não pentecostais é imaginar que o culto pentecostal é desregrado, bagunçado, sem qualquer ordem. O culto Pentecostal genuíno é regido por parâmetros bíblicos bem definidos. Deus não é Deus de confusão, e não deseja que o momento em que é adorado sirva de escárnio nem para crentes não pentecostais nem para ímpios.

O nosso culto deve ser racional. Não deixamos de ser pessoas inteligentes quando aceitamos a Jesus ou lhe prestamos culto. A nossa mente não fica do lado de fora do templo, nem entramos em êxtase quando tomados pelo Espírito Santo de forma que não vemos nem ouvimos nada do que ocorre à nossa volta. O nosso culto deve envolver o raciocínio, a mente, pois é nela que ocorrem as maiores batalhas por nossa vida.

Deus nos desafia a transformar o nosso entendimento, de forma que possamos, com a mente renovada pelo Senhor, experimentar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus (Rm 12.2). Se o Senhor deseja que tenhamos a mente renovada, Ele deseja que essa mesma forma de pensar esteja atuante no culto. O culto racional exige de nós sabedoria. Como pentecostais, cremos que não se trata de um momento de emoção divorciado do raciocínio, mas que ambos podem andar juntos, e podemos glorificar ao Senhor de coração e mente.

Liturgia é serviço. A expressão grega *leitourgeion* é traduzida por serviço. Há pessoas que pensam que a liturgia atrapalha a manifestação do Espírito Santo no culto, mas isso não acontece. A liturgia tem por finalidade servir ao Senhor e trazer um ordenamento no culto, de forma que haja tempo para a oração inicial, os cânticos e louvores, testemunhos e a pregação da Palavra. Sem uma liturgia, o culto pentecostal não teria ordem, trazendo confusão ao santuário.

Atos 13 é um bom exemplo de uma igreja pentecostal que prestava um culto racional e com uma liturgia que agradava a Deus. Lucas retrata a primeira comunidade cristã mista da história, a Igreja em Antioquia. Lá havia profetas e doutores adorando ao Senhor de forma tão agradável que o Espírito Santo ordenou que separassem Paulo e Barnabé para uma obra específica. O verso 2 apresenta a seguinte expressão: "E, servindo eles ao Senhor e jejuando...". A palavra servindo, no grego, *leitourgeion*, representa não só a adoração do culto, mas também a ordem como ela se manifestava. Foi nesse ambiente que o Senhor ordenou que Paulo e Barnabé fossem separados para a obra missionária. Isso coloca por terra a teoria de que a liturgia atrapalha a operação do Espírito de Deus. Como vimos, Ele fala — tanto por sua palavra como por meio de profetas — em ambientes onde seu nome é cultuado de forma ordeira, mas seu Espírito reprova ambientes como o da Igreja em Corinto, onde o culto era desordeiro, sob o falso pretexto de espiritualidade.

Lição 9

A Pureza do movimento Pentecostal

A origem do pentecostes. Os israelitas tinham celebrações ao longo do ano para demonstrar sua alegria perante o Senhor. Havia a Festa dos Pães Asmos, a Festa das Semanas (ou Pentecostes), a Festa dos Tabernáculos e das Trombetas. A Festa do Pentecostes era feita na época em que o trigo estava sendo colhido. Como era celebrada em meio ao auge do trabalho, era dedicado apenas um dia para ela. "A ação de graças se concentrava em dois pães. Um pequeno campo era segado e os grãos separados e moídos. A farinha servia para fazer dois grandes pães, e quando assados, eram abanados em direção ao céu, em agradecimento ao Deus que protegia a todos (Lv 23.15-21). Na mesma ocasião, a entrega da Lei no Monte Sinai era o centro dos pensamentos do povo (Dt 16.12). A festa devia ser comemorada durante uma semana de semanas (sete semanas, ou cinquenta dias) depois da Festa dos Pães Asmos (Lv 23.16), daí o seu nome. Esse foi aproximadamente o tempo que os judeus levaram para chegar ao Monte Sinai depois de sua partida do Egito" (*Usos e Costumes dos Tempos Bíblicos*, Ralph Glower, CPAD, pág. 3557).

O Pentecostes tornou-se um símbolo de novidade, de colheita de novos frutos, vindos de uma nova safra. Foi no dia de Pentecostes que os primeiros crentes foram cheios do Espírito Santo como uma nova colheita, justamente cinquenta dias após a ressurreição do Senhor. Nesse dia de festa, Deus encheu os primeiros discípulos do Espírito, a fim de que testificassem do poder de Jesus.

Características do crente pentecostal. O verdadeiro crente pentecostal tem por princípios:

A Bíblia é a revelação máxima de e para a humanidade. Nenhuma outra revelação pode ser aceita como sendo inspirada por Deus. O crente pentecostal crê que o Senhor pode, em nossos dias, trazer por meio do dom da palavra de conhecimento revelações específicas para a Igreja ou para os indivíduos, mas mesmo essas revelações devem estar sujeitas à Palavra de Deus, e por ela serem julgadas. Aqui reside um dos maiores equívocos dos não pentecostais: eles acham que os crentes pentecostais são dirigidos por revelações particulares de profetas e relegam a Bíblia a um segundo plano. Na verdade, nenhum crente pentecostal maduro consegue crer que outras revelações são maiores que as Escrituras. Cremos que o Senhor pode nos trazer revelações específicas em determinados momentos, mas essas revelações nunca estarão em desacordo com a Palavra.

O Revestimento de Poder é para realizar a obra de Jesus. De nada adianta ser cheios se não fizermos o que o Senhor ordena: evangelizar, discipular e ensinar. Ele nos enche com seu Espírito a fim de que possamos fazer com que seu Filho seja conhecido como Senhor e Salvador.

Lição 10

Assembleia de Deus – 100 anos de Pentecostes

O que a nossa história nos mostra. Estes 100 anos da AD nos levam a refletir sobre a origem de nossa denominação e de que forma nos portaremos até que o Senhor Jesus retorne.

Deus fala por meio de profetas. Cremos que o Espírito de Deus continua a falar por meio do ministério profético, e isso desde as nossas origens. Gunnar Vingren, um dos missionários que veio para o Brasil pregar a mensagem pentecostal, narra desta forma a descoberta, por meio de uma profecia, de que viria ao Brasil para evangelizar: "Em uma daquelas reuniões durante esse período de oração, notamos que um dos irmãos foi arrebatado em espírito de maneira especial, como um arrebatamento profético(...) Outro irmão, Adolfo Uldin, recebeu do Espírito Santo palavras maravilhosas, e vários mistérios sobre o meu futuro lhe foram revelados. Entre outras coisas, o Espírito Santo falou através desse irmão que eu deveria ir ao Pará. Foi-nos revelado também que o povo para quem eu testificaria de Jesus era de um nível social muito simples. Eu deveria ensinar-lhes os primeiros rudimentos da doutrina do Senhor. Naquela ocasião, tivemos o privilégio de ouvir através do Espírito Santo a linguagem daquele povo, o idioma português. Ele também nos disse que comeríamos uma comida muito simples, mas Deus nos daria tudo o que fosse necessário". (*Diário do Pioneiro*, Gunnar Vingren, CPAD, pág. 27).

Deus conduz o trabalho de expansão de sua obra. Após os trabalhos da obra pentecostal estabilizarem-se na capital do Pará, Deus dirigiu Daniel Berg para outras localidades, como Bragança e a Ilha de Marajó. A seguir, outras localidades como Xarapucu, Catipuru, Ilha Caviana e São Luiz. A obra foi prosseguindo pelo Amazonas e Rondônia, que ainda era, na época, um território. A seguir, os estados do maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba foram alcançados pelo trabalho pentecostal. Outros estados do Nordeste, como Alagoas, Sergipe e Bahia também testemunharam do poder de Deus.

A mensagem pentecostal chegou respectivamente ao Espírito Santo, ao Rio de Janeiro e ao antigo Estado da Guanabara, que na época era o Distrito Federal. Alcançou também Minas Gerais e São Paulo, atingindo posteriormente os estados do Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso, Rio Grande do Sul e Goiás. Essas informações, trazidas na época por Emílio Conde, certamente carecem de atualização quando contemplamos o Brasil de hoje, mas no momento em que ele relatou o princípio de nossa história, o fez levando em conta que nem todo o Brasil, à época, havia sido alcançado.

Lição 11

Uma Igreja Autenticamente Pentecostal

Quais são os requisitos a fim de que uma igreja seja reconhecidamente pentecostal? Essa é uma pergunta pertinente, pois, em nossos dias, muitas igrejas são abertas com o adjetivo pentecostal. No entanto, nem sempre elas trazem a tradição pentecostal, com seus costumes, liturgia e características inerentes ao verdadeiro pentecostalismo. Deixemos claro que além das Assembleias de Deus, há outras igrejas genuinamente pentecostais, pois essa é uma obra do Espírito Santo, e não uma marca registrada e patenteada das ADs. Entendemos que uma igreja verdadeiramente pentecostal possui diversas características. Dentre elas, destacamos:

Evangeliza. Qual é o verdadeiro motivo de Deus encher com seu Espírito os homens e dar à Igreja os dons espirituais, senão fazer seu Filho conhecido e salvar os pecadores? Uma igreja pentecostal é conhecida por seu evangelismo dinâmico. Não é incomum vermos igrejas crescendo de forma grandiosa, e isso se deve à evangelização dinâmica com que ela trabalha. Uma igreja não pode crescer apenas com o número de crianças que nasce de pais crentes.

Discipula. Quando a pessoa aceita a Jesus Cristo como seu Salvador, precisa ser inserida no meio da comunidade cristã e aprender mais sobre o evangelho que abraçou. É nesse momento que a igreja se aproxima dessa pessoa e a discipula, mostra a ela quem é Jesus, o que é ser salvo, o que é a igreja e de que forma o Espírito Santo deve conduzir essa pessoa nessa nova vida. O discipulado é o prosseguimento dessa nossa vocação evangelizadora.

Ensina. O ensino das doutrinas basilares da fé cristã é de fundamental importância para toda a igreja, principalmente nestes últimos dias, onde crescem vertiginosamente as heresias e os falsos ensinos. Os pentecostais genuínos se dedicam ao ensino, tanto no sentido de pesquisar de forma correta as Sagradas Escrituras quanto no sentido de transmitir o resultado dessas pesquisas de forma didática. Jesus dedicou grande parte de seu ministério ao ensino, e uma igreja pentecostal deve fazer o mesmo.

Comunga. A comunhão faz parte das práticas de uma igreja pentecostal. Não se pode admitir que uma igreja se diga cheia do Espírito Santo e não fortaleça a comunhão entre seus congregados. Tão importante quanto o fogo do Espírito é o calor humano da comunhão dos santos, em sinceridade e amor fraternal.

Socorre os necessitados. O socorro aos necessitados faz parte da missão de uma igreja pentecostal. Há quem pense que a assistência social não faz parte da missão da igreja, mas esse é um pensamento equivocado. Deus espera que socorramos os domésticos da fé, de forma que não haja em nosso meio pessoas necessitadas.

Lição 12

Conservando a pureza da doutrina Pentecostal

Uma das necessidades mais prementes da igreja pentecostal do século 21 é o desafio de conservar a sua pureza doutrinária. O movimento pentecostal tem sido pródigo no sentido de resguardar seus princípios, mas existe uma realidade a qual não podemos ignorar: muitas igrejas chamadas pentecostais têm aberto suas portas para pregações e mensagens que destoam dos princípios fundamentais da fé cristã, trazendo confusão ao rebanho e prejuízos incalculáveis na obra de Deus. Em muitos casos, essas mensagens são acompanhadas de músicas carentes de respaldo bíblico, cheias de conteúdo motivacional, de autoajuda e prosperidade. Esse conjunto litúrgico tem produzido crentes que se devotam a um Deus que lhes oferece bem-estar, dinheiro, cura e vitórias, mas sem cobrar-lhes o compromisso da salvação, da santificação e de uma vida cheia do Espírito.

Esse cenário de forma alguma contradiz a Bíblia. Paulo e Pedro, apóstolos do Senhor, já haviam advertido em suas cartas que haveria na igreja falsos mestres e profetas, e que todos deveriam estar preparados para reconhecer os falsos ensinos e doutrinas.

É nesse cenário que a igreja pentecostal genuína deve ser reconhecida como aquela que guarda os princípios da Palavra de Deus. A verdadeira igreja pentecostal tem em mente que a musicalidade do culto deve ter conteúdo bíblico, voltado para o ensino e a edificação dos que os ouvem. A autoajuda, tão celebrada no mundo, não se compara à ajuda do alto, a orientação vinda do Santo Espírito para que tenhamos êxito em nossos planos, quando aprovados pelo Senhor. A igreja pentecostal não partilha da teologia da prosperidade, mas também não pode pregar a teologia da miséria, pois sabe que Deus tem sempre os recursos necessários para suprir nossas necessidades, e quando Ele dá um pouco mais de recursos, o faz a fim de que seja usado na obra e para suprir a necessidade dos mais carentes. A igreja pentecostal prega o retorno iminente de Cristo para buscar sua Igreja, conscientizando os servos de Deus de que este mundo é passageiro, e a necessidade de estar preparados para este tão grandioso dia, que, após o arrebatamento, nos fará ficar para sempre como Senhor. A igreja pentecostal prega a submissão a Deus, para a seguir, falar da forma correta de resistir ao Diabo, pois ninguém pode resistir ao mal se não se sujeitar ao Senhor antes. A igreja pentecostal examina todas as coisas, sob o prisma da Palavra, e não se deixa levar por qualquer vento de doutrina que traga confusão ao rebanho. E, acima de tudo, a igreja pentecostal busca o batismo no Espírito Santo, como revestimento de poder para testemunhar em um mundo decaído, carente da misericórdia divina, motivando o uso dos dons espirituais de forma ética para a edificação de todo o rebanho.

Lição 13

Aviva, ó senhor, a tua obra

"Avivamento significa acordar e viver. No Antigo Testamento, a palavra avivamento vem de outra que significa 'viver', que originalmente carregava o sentido de respiração, visto que a respiração é a expressão de vida de todos os seres animados... O avivamento torna-se evidente pela mudança operada no coração pelo Espírito Santo. A extensão de sua ação pode variar, e há diferenças na forma com que se expressa, mas o avivamento é manifesto onde quer que você veja [a vida espiritual] levantando-se de um considerável estado de depressão para uma situação de vigor e força maior... O avivamento, no sentido pessoal, deveria ser uma realidade constante. A ideia de que o avivamento é 'algo que ocorre em épocas e períodos especiais' é consequência da natureza volúvel do homem, não da vontade de Deus. Infelizmente, a maioria de nós experimenta aqueles momentos de apatia espiritual que tornam o avivamento necessário. Mas se vivêssemos continuamente na plenitude do Espírito de Cristo, como Deus deseja, o avivamento seria um estado permanente" (*A Chegada do Avivamento Mundial*, Robert Coleman, CPAD. Págs. 17,18 e 19).

Em seu objetivo, o avivamento traz nova vida para a igreja. Isto é necessário, pois a tendência do homem é a de esquecer-se das coisas de Deus com o passar do tempo. A história de Israel nos mostra exemplos desse fato. Josias, rei em Judá, decidiu reformar o templo do Senhor. Nessa reforma, o sumo sacerdote Hilquias encontrou o Livro da Lei perdido na casa do Senhor. Não é de estranhar que em muitas de nossas igrejas, o Livro da Lei de Deus esteja perdido. Não no mundo, mas na própria igreja, vemos a carência de que a pregação genuína e o ensino da Palavra de Deus sejam mais consistentes. Para que possamos ver o verdadeiro avivamento acontecer, precisamos retornar à Palavra. Quando o rei Josias leu o Livro da Lei, rasgou suas vestes e conclamou o povo a um conserto com Jeová. Dessa forma, aconteceu um avivamento em Judá, quando o povo se arrependeu e retornou às práticas descritas por Deus em sua Lei.

A oração de Habacuque. Este profeta do Antigo Testamento orou ao Senhor, suplicando-lhe que avivasse a sua obra no meio dos anos. Esse é o momento mais adequado para que Deus traga o avivamento para o seu povo. É no meio dos anos que a frieza vem, que o desânimo e a incredulidade nos assaltam em meio à obra de Deus. No meio dos anos que muitos crentes se acomodam com este mundo. E justamente nesse momento Deus traz o avivamento necessário para que seu povo permaneça fiel. Com o avivamento, Ele nos enche de amor por sua obra e Palavra, renovando-nos com seu Espírito e removendo os obstáculos humanos e espirituais que tentam impedir o prosseguimento de sua obra.

Suas críticas e sugestões são muito importantes para a equipe de produção de Ensinador Cristão.
Av. Brasil, 34.401, Bangu, 21852-000 • Rio de Janeiro (RJ)
Email: ensinador@cpad.com.br • Tel.: 21-2406.7403 • Fax: 21-2406.7370
Escreva para nós!

Jesus ressuscitou dos mortos?

Evidências da Ressurreição

Josh Mcdowell e Sean Mcdowell

Quando Jesus morreu na cruz, parecia que tudo estava perdido. Porém, depois de três dias Ele apareceu vivo! Mas que provas temos de que isso aconteceu?

Com um olhar fascinante direcionado às afirmações dos escritores do Evangelho e dois mil anos de cristãos cheios de fé, os autores convidam você a examinar as abundantes evidências da vitória de Jesus, sobre a morte e seu túmulo vazio.

Leia esta obra e descubra o que a ressurreição de Jesus, há dois mil anos, tem a ver com você hoje.

Cod.:175642
Formato 14,5 x 27,5 cm



Nas melhores livrarias ou pelos telefones

0800 021 7373

Demais localidades

3171 2723

Município do Rio de Janeiro

CPAD

www.cpad.com.br

Como elabora

Confira a segunda e última parte do artigo

O que é um plano de aula?

O plano de aula é um instrumento de trabalho que especifica os comportamentos esperados do aluno, os conteúdos, os recursos didáticos e os procedimentos que serão utilizados para sua realização. O plano de aula busca sistematizar todas as atividades que se desenvolvem no período de tempo em que professor e aluno interagem, numa dinâmica de ensino-aprendizagem.

A importância do plano de aula.

É de estarrecer o que ouvimos nos "bastidores" da Educação Cristã quando o assunto é planejamento: "O quê? Planejar aulas? Que nada! É só ler a lição e reproduzir o comentário com outras palavras." Este é o retrato do famigerado e nocivo comodismo. Para alguns professores, o plano de aula consiste em observar três etapas: introdução, desenvolvimento e conclusão.

Infelizmente, para outros, sequer isso tem importância. Como se costuma dizer, suas aulas são "sem pé nem cabeça". Estes, quase sempre são surpreendidos com o aviso do superintendente às classes: "Faltam 5 minutos para o término da lição". Só lhes resta queixarem-se com ar de grandeza: "agora que eu estava terminando a introdução!" Isto geralmente acontece em razão de muitos professores ignorarem a relevância e a finalidade do plano de aula.

Um bom plano de aula promove a eficiência do ensino, economiza tempo e energia, contribui para a realização dos objetivos visados e, acima de tudo, evita a corroedora rotina e a improvisação.

Antes de planejar sua aula, o professor deve refletir sobre as seguintes questões:

a) *O que pretendo alcançar?* Quais são meus objetivos para esta aula específica? Que tipo de comportamento espero observar em meus alunos após esta aula? Será que após a aula terão eles capacidade para escrever, dissertar, responder e debater?

b) *Como alcançar?* Qual estratégia de trabalho usarei para alcançar meus objetivos? Quais os métodos mais apropriados?

c) *Em quanto tempo?* Em que prazo executarei as diversas fases do trabalho letivo? Quanto tempo gastarei na introdução da aula? E no desenvolvimento? E na conclusão?

d) *O que fazer e como fazer?* Qual a melhor maneira de introduzir esta aula? Como posso transmitir o conteúdo desta lição de maneira atraente e interessante? Que tipo de aplicação seria mais eficiente nesta aula? Como concluir essa lição eficazmente a ponto de suscitar no meu aluno o desejo de retornar à classe no domingo seguinte? Quais procedimentos deverei usar? De quais recursos deverei dispor?

e) *Como avaliar o que foi alcançado?* Quais instrumentos de avaliação utilizarei? Em que período do processo de ensino deverei avaliar? No início? No meio? No final? Ou em todos?

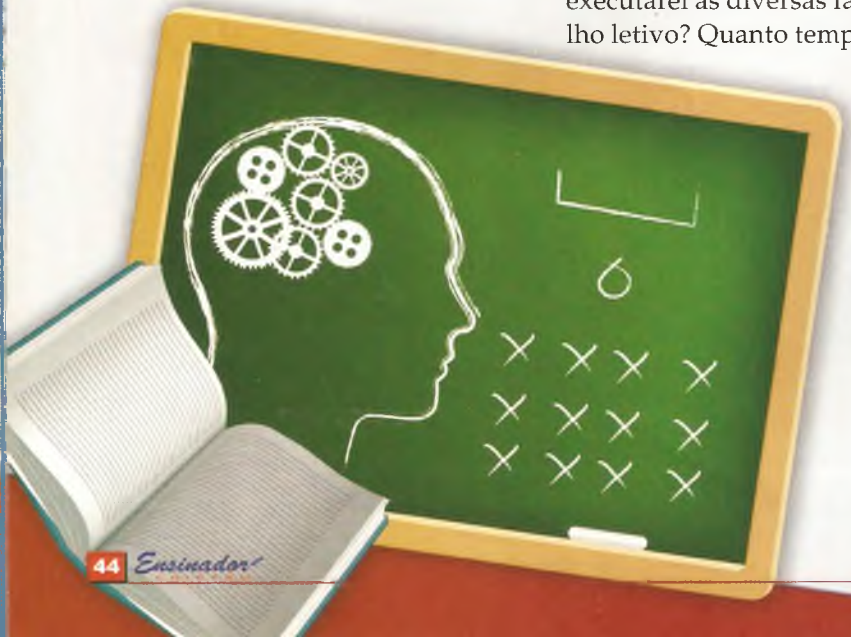
Após refletir sobre as questões acima, o professor precisa executar os seguintes passos:

a) *Identificar o tema da aula.* O primeiro passo é indicar o tema central da aula. Exemplo: Tema da aula: "A Biblioteca Divina" – Textos-chaves: Sl 119.103,105; 1Pe 2.2.

b) *Estabelecer os objetivos.* Enfatizando o que dissemos anteriormente, ao planejar, o professor deve ter em mente os objetivos do seu trabalho, isto é, saber para que está planejando. Exemplo: Ao final da aula o aluno será capaz de:

- Identificar as principais divisões da Bíblia.
- Distinguir os livros do Antigo e Novo Testamentos.
- Classificar os livros do Antigo e Novo Testamentos.

c) *Indicar o conteúdo da matéria de ensino.* Indique os conteúdos que serão objeto de estudo. O que representa este conteúdo? A matéria de



r um plano de aula

ensino basicamente envolve um conjunto estruturado de conhecimentos dispostos com o objetivo de dar ao aluno oportunidade de adquirir um cabedal de informações. E, além disso, saber usar funcionalmente o conhecimento desenvolvendo adequados modos de pensá-lo e de aplicá-lo em situações novas. Segundo o educador Horbert Wiener, não é a quantidade de informação emitida que é importante para a ação, "mas antes a qualidade e quantidade de informação capaz de penetrar o suficiente num dispositivo de armazenamento e comunicação, de modo a servir de gatilho para ação."

Em relação ao ensino na Escola Dominical, os conteúdos didáticos são partes integrantes dos comentários das revistas de cada faixa etária.

Como o conteúdo deve ser apresentado no plano? Ele deve ser apresentado em forma de esquemas que facilitem o seu desenvolvimento, pois o plano não deve ter textos extensos a serem lidos pelo professor durante a aula. O professor não deve contentar-se com os esquemas apresentados nas revistas-didáticas, mas, a partir deles, elaborar outro mais rico e mais completo, baseado em suas próprias pesquisas.

Os dados essenciais do conteúdo deverão ser distribuídos no plano de forma ordenada, ressaltando sua concatenação e subordinação. Na elaboração de um plano de aula, o professor deve buscar a melhor maneira de comunicar o conhecimento ao aluno, pois o conteúdo da matéria de ensino e o processo de aprendizagem estão intimamente relacionados.

Exemplo de conteúdo de uma lição bíblica:

I. As divisões da Bíblia

1. Os dois Testamentos
2. Os livros divididos em seções

II. Os livros do Antigo Testamento

1. Como está dividido o Antigo Testamento
   a) O Pentateuco
   b) Livros históricos
   c) Livros poéticos
   d) Livros proféticos

III. Os livros do Novo Testamento

1. Como está dividido o Novo Testamento
   a) Biografia
   b) História
   c) Doutrinas
   d) Profecia

"Um bom plano de aula promove a eficiência do ensino, economiza tempo e energia, e contribui para a realização dos objetivos visados"

a) *Estabelecer os procedimentos de ensino.* É preciso estabelecer as formas de utilizar o conteúdo selecionado para atingir os objetivos propostos. Sua aula será somente expositiva ou você precisa utilizar outros métodos?

b) *Escolher os recursos didáticos.* De que forma seus alunos serão estimulados à aprendizagem? Utilizará recursos humanos ou materiais? De quais recursos dispõe sua Escola Dominical? Quadro de giz? Retroprojetor? Álbum seriado? Flanelógrafo? Gráficos? Mapas? Em que momento da aula pretende utilizar cada recurso previsto?

c) *Escolher o instrumento de avaliação.* Finalmente, o planejamento da aula deve prever como será feita a avaliação. Não é conveniente propor ao aluno apenas questões que avaliem se ele memorizou ou não alguns conceitos ou definições. Por exemplo: "Quais são os livros históricos da Bíblia?" O ideal é que os alunos manifestem comportamentos que demonstrem claramente sua aprendizagem. Exemplo:

- Peça ao aluno que localize em sua Bíblia um dos livros históricos;
- Relacione no quadro vários livros da Bíblia e peça ao aluno que identifique os que pertencem ao Pentateuco.

Conclusão

Como podemos observar, ao elaborar o plano de aula, deverá o professor programar todas as suas atividades, isto é, ordená-las e dispô-las em fases sucessivas e bem calculadas.

O plano de aula racionaliza as atividades do professor e do aluno, possibilitando melhores resultados e maior produtividade do ensino.

Referências bibliográficas

BORDENAVE, Juan Díaz & PEREIRA, Adair Martins, Estratégias de Ensino-Aprendizagem. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

CARVALHO, Irene Mello, O Processo Didático. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1972.

GANGEL, Kenneth O. 24 ideas para mejorar su enseñanza. 1.ed. México, Ediciones Américas, A.C., 1992.

GREGORY, John Milton, As Sete Leis do Ensino. 3. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1977.

TULER, Marcos. Manual do Professor de Escola Dominical. 12. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

TURRA, Clódia Maria Godoy. Planejamento de Ensino e Avaliação. 9.ed. Porto Alegre: PUC, 1999.

Marcos Tuler é pastor, pedagogo, escritor e reitor da Faecad (Faculdade Evangélica de Ciência e Tecnologia das Assembléias de Deus). www.prmarcostuler.blogspot.com

Por Lucas Ricardo

ED leva princípios de ética a adolescentes



Você se lembra de quando aprendeu ainda criança palavrinhas mágicas como "obrigado", "por favor", "com licença" e "desculpa"? Ultimamente, porém, bons costumes estão escassos na sociedade, o que tem preocupado pais e professores cristãos. Para tentar resgatá-los ou preservá-los entre as crianças e os adolescentes, a Assembleia em Deus de Pádua (RJ) implantou no último trimestre de 2010 o projeto Ética e Cidadania na Escola Dominical.

Segundo o coordenador da ED, irmão Janildo Abreu de Oliveira, a ideia do projeto surgiu ao perceber que as revistas de classes infantis, juniores e adolescentes traziam de alguma forma assuntos referentes à ética e à cidadania que poderiam ser melhor aproveitados. "A partir daí, começamos a destacar nas lições palavras-chaves relacionadas ao tema e, durante todo o trimestre, os professores trabalharam na confecção de cartazes, mural e de frases criadas pelos alunos usando palavras como obediência, obrigado, por favor, licença e liberdade, entre outras. Todas as dinâmicas foram feitas como concursos, para motivar os estudantes a realizarem as atividades", explica Janildo.

De acordo com o irmão Janildo, foi ensinado às crianças que ser cidadão é ter consciência de que possuem direitos e deveres, e que a amizade, o amor, a união, o carinho e o companheirismo fazem parte da ética moral. "Ensinamos também que precisamos ter os seguintes valores cristãos: dignidade, igualdade, liberdade e solidariedade".



FOTO AD PÁDUA (RJ)

AD em Pádua (RJ) usa cartazes e mural para ensinar aos alunos da ED sobre a importância da cidadania.

Mais de 150 crianças e adolescentes de até 17 anos participaram do projeto. Ao todo, cerca de 300 cartazes foram confeccionados e apresentados em sala de aula. A iniciativa deu tão certo que alguns pais procuraram os educadores da ED para agradecer pelo trabalho. Segundo eles, seus filhos melhoraram em algumas atitudes. Os professores da escola secular também perceberam diferenças positivas no comportamento das crianças. "Conseguimos resgatar o bom costume e a educação delas", comemora o coordenador.

Com os bons frutos da iniciativa, a ação foi estendida para a escola secular anexa à igreja, o Centro Educacional da Assembleia de Deus em Pádua (Ceadep). Na unidade, os alunos são da igreja e da comunidade local. O líder do ministério local, Sebastião Martins Ribeiro, que também é o diretor-geral da escola, diz já ter percebido o resultado positivo entre os alunos da escola. "Este projeto foi muito útil e vantajoso na luta pelos valores esquecidos tanto para a Escola Dominical quanto para a vida diária das crianças e adolescentes de nossa comunidade. Foi gratificante ver a mudança dos hábitos", afirma o irmão Janildo. A Escola Dominical da AD em Pádua conta com 14 salas de ensino, incluindo berçário. Atualmente, 400 alunos participam ativamente das aulas.

Crianças para Cristo

Foto: AD Duque de Caxias (MA)



Centenas de crianças aceitaram Cristo durante EFB organizada pela AD Duque de Caxias (MA)

O Departamento Infantil da Assembleia de Deus em Caxias (MA), com o propósito de ganhar 500 crianças para Cristo por ano, criou o projeto Apascenta Meus Cordeirinhos, que envolve várias atividades como campanhas evangelísticas em ruas e praças, evangelização pessoal, Classe de Cinco Dias e Escolas Bíblicas de Férias (EBF), com o diferencial da reutilização de materiais visuais que antes eram descartados após o término das revistas trimestrais.

Com o aumento do número de crianças convertidas, a coordenação percebeu que seria necessário preparar a ED infantil para recebê-las. Ao mesmo tempo, traçaram um plano para trazer novas crianças para a ED: foram em busca dos pequeninos em suas casas, estratégia até então usada apenas para a realização das EBFs.

A coordenadora do Departamento Infantil, professora Suely Lima, acredita que "o convite feito pelos parentes ou vizinhos dá segurança à família da criança e cria um clima favorável à evangelização. Dessa forma, intensificamos o trabalho de Classe de Cinco Dias, realizada nos lares", explica.

O crescimento da obra apresentou um desafio: a falta de material para formar mais de 50 Classes de Cinco Dias ao mesmo tempo, além de material para as Classes de Boas Novas - o discipulado das crianças novas convertidas. A equipe resolveu então aproveitar o que havia sobrado das figuras da ED utilizadas em trimestres anteriores. Realizaram oficinas de recursos didáticos, e, a partir dos kits de professores das revistas da CPAD, elaboraram outros materiais de trabalho, além de jogos, brincadeiras e atividades direcionadas à evangelização.

Segundo o pastor Caetano Jorge Soares, presidente da AD em Caxias, "o trabalho de evangelização por intermédio de classes especiais nos lares é uma estratégia criativa e de baixo custo para levar a ED até as crianças não crentes". O trabalho de Classes de Cinco Dias se espalhou pela cidade e a ED Infantil já conta com dezenas de crianças que aceitaram a Jesus. Somente no último trimestre de 2010, mais de 100 pequeninos foram alcançados.

Dia da Biblia em Joinville

Foto: AD Joinville (SC)



Crianças comemoram Dia da Bíblia com dramatização sobre os livros bíblicos.

A Assembleia de Deus em Joinville (SC), com o apoio da Escola Dominical, realizou entre os dias 8 e 12 de dezembro uma celebração pelo Dia da Bíblia. A programação contou com a leitura completa da Palavra em 90 horas e a participação de 341 irmãos de diversas igrejas da cidade.

Professores da ED organizaram a apresentação de uma peça teatral com 66 crianças, representando os 66 livros da Bíblia. Foi construída uma Bíblia, no modelo de uma estante de dois metros de altura, onde as crianças colocaram os livros.

Pastor Arcelino Victor de Melo, líder da AD em Joinville, demonstrou alegria em participar do evento. "A igreja de Joinville sentiu-se feliz em celebrar este dia importante para os evangélicos em nossa cidade, porque não dizer em todo o Brasil", frisou.

O evento foi coordenado pelo diretor da ED de Joinville, evangelista Josias Rosa, que comemorou o resultado. "Durante os cinco dias, sem interrupção, os irmãos fizeram a leitura da Bíblia Sagrada. O resultado foi muito bom porque saímos de dentro da igreja e mostramos nas ruas a importância das Escrituras para nós. Além disso, as pessoas tiveram acesso à mensagem do Evangelho", destacou.

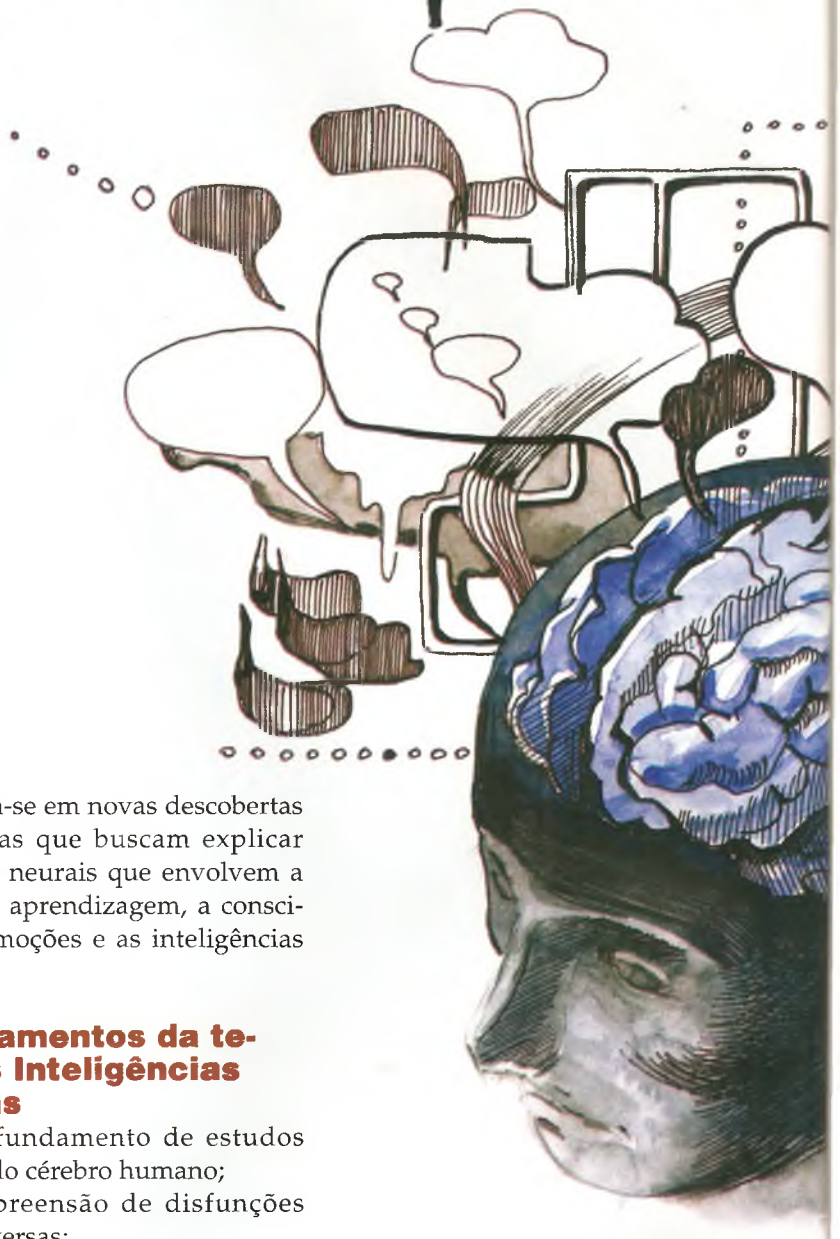
No domingo, houve uma carreata que saiu da Arena Joinville, percorreu as principais ruas da zona central da cidade e finalizou na Praça da Bandeira. Participaram do evento mais de 100 automóveis, com a imagem dos 66 livros adesivados no vidro traseiro, e um trio elétrico, que abriu a manifestação pacífica, anunciando o dia memorável.

O encerramento do evento aconteceu na praça com a participação do Coro Harmonia Santa, Orquestra Filarmônica da AD em Joinville e diversos cantores locais. O convidado para ministrar a Palavra de Deus foi o pastor Elienai Cabral, de Sobradinho (DF).

Artigo

Por Valdenilda L. da Conceição

Inteligênci e o desafio do



Antes de entrarmos no assunto das inteligências múltiplas, que é a variedade de possibilidades que o aprendiz tem de assimilar conhecimentos, gostaria de citar o pensamento de Michel Quoist para nossa reflexão:

A soma dos talentos

Se a nota dissesse: "Não é uma nota que faz uma música", não haveria sinfonia.

Se a palavra dissesse: "Não é uma palavra que pode fazer uma página", não haveria livro.

Se a pedra dissesse: "Não é uma pedra que pode montar uma parede", não haveria casa.

Se a gota d'água dissesse: "Não é uma gota d'água que pode fazer um rio", não haveria oceano.

Se o grão de trigo dissesse: "Não é o grão de trigo que pode semear o campo", não haveria colheita.

Se o homem dissesse: "Não é um gesto de amor que pode salvar a humanidade", jamais haveria justiça e paz, dignidade e felicidade na terra dos homens.

Como a sinfonia precisa de cada nota, Como o livro precisa de cada palavra, como a casa precisa de cada pedra, como o oceano precisa de cada gota d'água, como a colheita precisa de cada grão de trigo

A humanidade inteira precisa de ti.

Onde estiveres és único e, portanto, insubstituível.

O que estás esperando para te comprometeres?

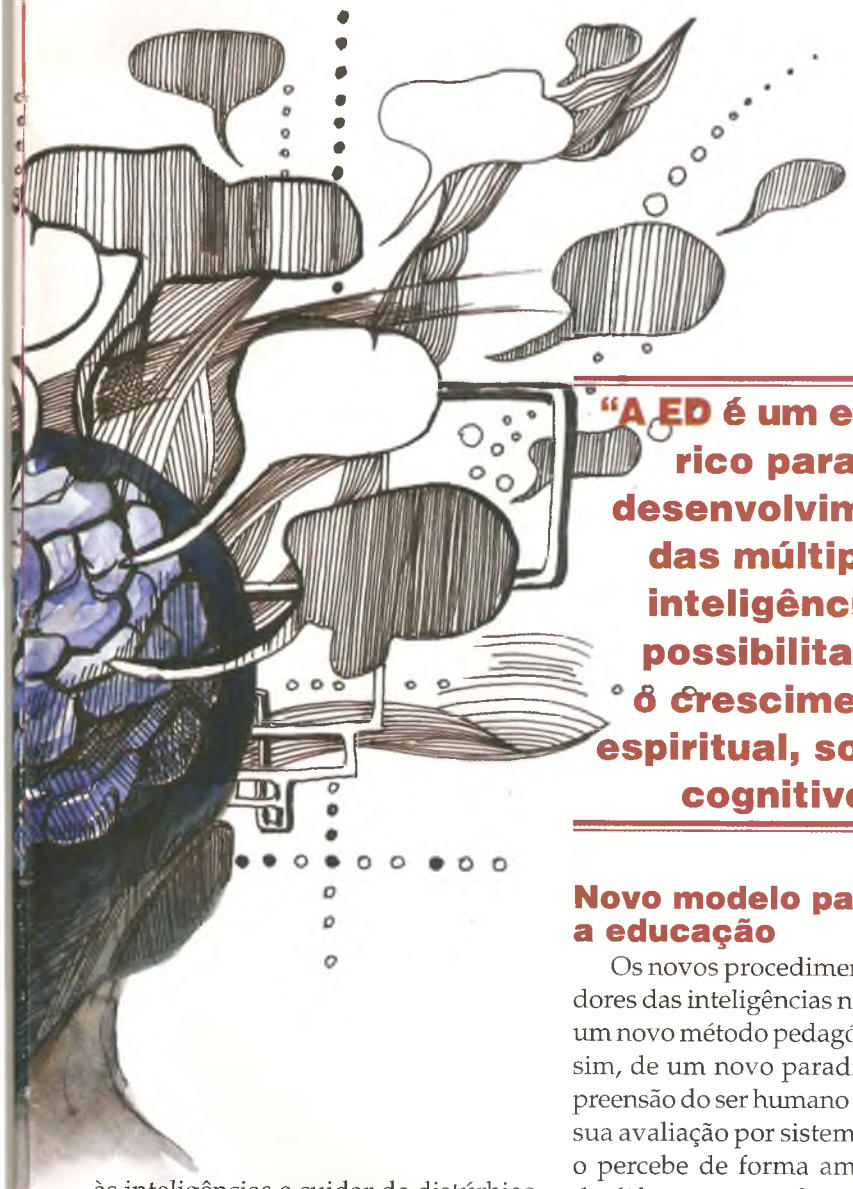
A teoria das inteligências múltiplas foi desenvolvida por Gardner na década de 80, em Harvard, nos EUA. Apóia-se em novas descobertas neurológicas que buscam explicar os sistemas neurais que envolvem a memória, a aprendizagem, a consciência, as emoções e as inteligências em geral.

Os fundamentos da teoria das Inteligências Múltiplas

- Aprofundamento de estudos científicos do cérebro humano;
- Compreensão de disfunções mentais diversas;
- Tratamento de enfermidades e patologias cerebrais dentro de novas linhas do conhecimento neurológico sobre a mente humana; e
- Questionamento de processos que anteriormente eram descritos para explicar os sistemas neurais baseando-se nos processos biológicos, na psicologia do desenvolvimento biopsicológico e no sócio-interacionismo.

A teoria das inteligências múltiplas possui milhares de adeptos no mundo inteiro e constitui prática pedagógica em muitas escolas, lançando novas bases e diretrizes para compreender a aprendizagem, desenvolver estímulos

as múltiplas
seu uso na EB



"A ED é um espaço rico para o desenvolvimento das múltiplas inteligências, possibilitando o crescimento, espiritual, social e cognitivo"

às inteligências e cuidar de distúrbios ligados à atenção, criatividade e memorização. Possibilitam, ainda, que as escolas convencionais acrescentem às suas funções instrucionais novos procedimentos voltados ao estímulo e à educação cerebral, transformando-se em um centro estimulador de inteligências.

Novo modelo para a educação

Os novos procedimentos estimuladores das inteligências não constituem um novo método pedagógico. Trata-se, sim, de um novo paradigma de compreensão do ser humano que abandona sua avaliação por sistemas limitados e o percebe de forma ampla por meio de diferentes manifestações da inteligência: linguística, lógico-matemática, criativa, sonora, sinestésica, naturalista e principalmente emocional.

Novas formas de compreender como aprendemos

Aprende-se a partir das várias inteligências e estímulos que, se aplicados por meio de metodologias adequadas e nas idades convenientes, alteram profundamente a concepção que o ser humano faz de si mesmo e os limites de suas possibilidades.

Classificação das inteligências múltiplas:

Linguística – caracteriza-se por extrema capacidade e sensibilidade à estrutura, som, significado e funções das palavras na linguagem falada e escrita. Exemplo: poetas, escritores, compositores, advogados, etc.

Lógico-matemática – manifesta-se pela capacidade para discernir padrões lógicos ou números. Também serve para trabalhar com longas cadeias de raciocínio

Espacial – está vinculado à capacidade no plano espacial de sólidos geométrico. É a compreensão e orientação do espaço como um todo e da pessoa em seus limites. Presente em arquitetos, paisagistas, etc.

Sonora ou musical – associa-se à percepção do som, não como um componente do ambiente, mas por sua unidade e linguagem. Destacam-se pela capacidade de apreciar ritmos, tons, timbres e identificar diferentes formas de expressividade na música ou nos sons em geral. Exemplo: musicistas.

Cinestésico-corporal – é a inteligência do movimento. Associa-se à linguagem corporal e marca de forma expressiva a capacidade de comunicação presente em bailarinos, atletas, etc.

Naturalista – está estruturalmente ligada à vida animal e vegetal. Por esse motivo, é também conhecida como inteligência biológica ou ecológica, presente em biólogos, jardineiros, paisagistas, ecólogos, etc.

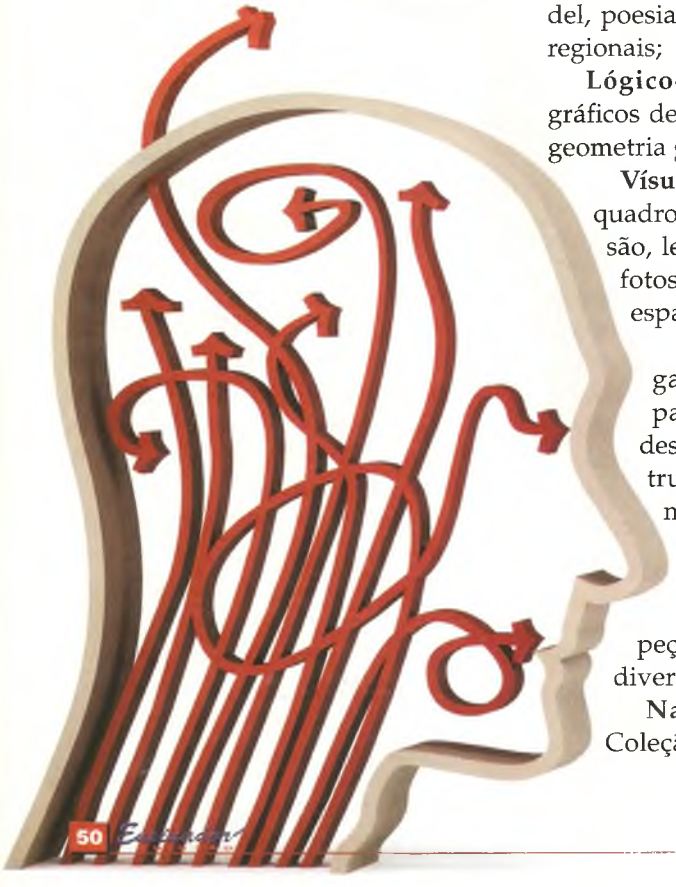
Intrapessoal – está ligada ao autoconhecimento, autopercepção de identidade, autoestima e compreensão plena do eu, e a capacidade de discernir e discriminar as próprias emoções. Exemplo: os espiritualistas.

Interpessoal – associa-se à capacidade de empatia, relação com os outros, sua plena descoberta para responder adequadamente aos temperamentos, estados de humor, motivação e desejos de outras pessoas. Exemplo: psicólogos, pastores, etc.

Pictórica – está relacionada à capacidade de desenhar nas suas diferentes formas e traçados a exemplo dos desenhistas.

Trabalhar as competências e inteligências múltiplas

Trata-se de um grande desafio para a ED. É preciso trabalhar o conteúdo atribuindo significado e contextualização com a vida e o espaço em que o educando convive. As inteligências humanas atuam de forma integrada e sistemática, sendo possível direcionar estratégias para aguçar sensibilidade e competências como pensar, criar, tocar, ver e muitas outras. Cristo, o Mestre dos mestres, para atrair os seus discípulos, fazia uso de métodos que possibilitavam explorar as múltiplas inteligências.



Metodologia trabalhada por Jesus Cristo

- Jogos de perguntas e matemáticos;
- A arte de pensar a partir de problemas reais;
- Como um exímio contador de parábolas e histórias;
- A dinamização das relações interpessoais;
- Utilizava a capacidade da interiorização;
- Apresentava os recursos naturais como fonte de exploração concreta para suas aulas;
- Agia por meio de gestos e atitudes, não somente com palavras; e
- Utilizava várias representações para ensinar uma lição.

Procedimentos metodológicos com base nas múltiplas inteligências

Linguística: textos, metáforas, anedotas, debates, literatura de cordel, poesias regionalistas, expressões regionais;

Lógico-matemática: estatística, gráficos de barra, de setores, médias, geometria geográfica;

Vísuo-espacial: coleção de fotos, quadros, pinturas, jogos de sucessão, legenda criativa, seleção de fotos, estudo de imagens e de espaços;

Sonora ou musical: resgate de músicas regionais: paródias, pios de aves nordestinas, danças regionais, instrumentos regionais, fundos musicais, etc;

Cinestésico-corporal: jogos de mímica, teatralização, montagem de uma peça, representação de temas diversos;

Naturalista ou ecologista: Coleção de folhas de diferentes ecossistemas, estudo de gado e do ciclo do ouro, o meio ambiente e os trajes usados, além do estudo da biodiversidade; e

Pessoais: campanhas de ajuda, cartas a entidades de sensibilização contra a segregação e estereótipo, entrevistas, debates sobre problemas ambientais, sociais e congregacionais.

A Escola Dominical é um espaço rico para o desenvolvimento das múltiplas inteligências, possibilitando o crescimento espiritual, social e cognitivo. Todo professor que trabalha em sala de aula com as múltiplas inteligências...

- Transforma a tradição do discurso pela ação conjunta da prática metodológica em sala de aula;
- Proporciona uma ação permanente e coletiva nos educandos;
- Estabelece múltiplas interações, contextualizando todo conhecimento construído;
- Provoca a intervenção do educando no seu meio, desenvolvendo o espírito crítico e analítico;
- Estimula em todas as oportunidades a transferência do que foi aprendido para a vida pessoal e coletiva do educando, desenvolvendo as atitudes; e
- Vive em todos os instantes a oportunidade de compartilhar maravilhosas ideias, inovando com a consciência de que as metas de aprendizagem constituem inabalável prioridade.

Professores, lembrem-se de que de nada vale inovar, criar, sugerir, inventar se essas ações não conduzirem à aprendizagem consciente e significativa para o crescimento e amadurecimento da fé cristã. Portanto, faça do ministério de ensino uma oportunidade de conduzir vidas ao Reino de Deus, preparando-as para serem instrumentos que glorifiquem ao Senhor aqui neste mundo por meio de suas múltiplas inteligências.

Valdenilda Lopes França da Conceição é pedagoga, professora e coordenadora pedagógica da EB na AD em Valença (BA)

Agora sua Escola Bíblica de Férias está completa!



Esta será uma verdadeira aventura para aqueles que tiverem sua reserva confirmada!

VOO
Reserva confirmada
1Tm3.16

Material Incluso:

- Caderno do mestre
- Cadernos dos alunos
- Caderno do diretor
- Caderneta de presença
- Cd de cânticos
- Certificado
- Cartaz com o tema da EBF

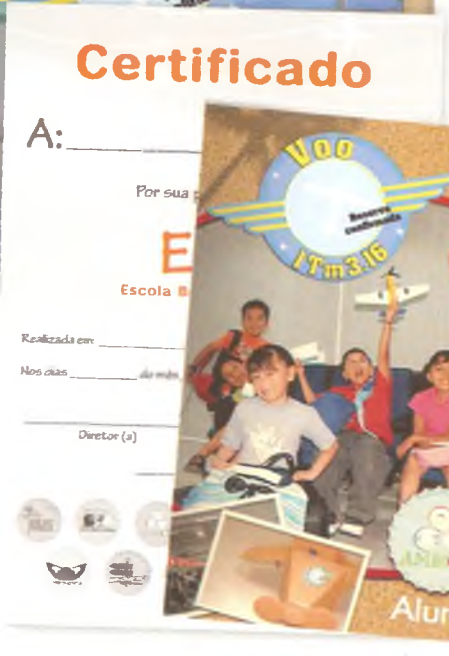
Kit para EBF

A CPAD, a Editora da Escola Dominical, lança material didático para a Escola Bíblica de Férias.

Esse kit para a EBF convida a tripulação a um voo em 1 Tm 3.16. Através de cinco "viagens" as crianças, adolescentes e adultos aprenderão acerca da vida e ministério de Jesus.

Participe da EBF!







Nas melhores livrarias ou pelos telefones
0800 021 7373
Demais localidades
3171 27

PROGRAMAÇÃO NACIONAL DO CENTENÁRIO DAS ASSEMRLEIAS DE DEUS NO BRASIL

1911 2011
CENTENÁRIO DAS ASSEMBLÉIAS DE DEUS NO BRASIL

EVENTOS COMEMORATIVOS A SEREM REALIZADOS PELAS IGREJAS EM TODO O PAÍS

1 a 31 de maio de 2011
Mês Nacional de Oração – Preparação espiritual para as celebrações.

Durante o mês de junho de 2011
TODOS OS DIAS
Evangelização Nacional Estratégica – Distribuição de milhões de folhetos nas principais ruas das cidades de todo o Brasil.

5 de junho de 2011 - manhã
Escola Dominical Especial – Relembrando a História.

5 de junho de 2011 - noite
Culto da Centésima Ovelha - Culto especial para a busca aos desviados.

12 de junho de 2011 - manhã
Batismos em água em todo o país – desafio: 100 mil novos crentes.

13, 14, 15 e 16 de junho de 2011 - noites
Semana Nacional do Centenário – Cultos de avivamento espiritual todas as noites e em todas as igrejas no Brasil.

17 e 18 de junho de 2011 - noite
Grandes concentrações evangelísticas em todas as capitais.

19 de junho de 2011 - manhã
Ceia do Senhor simultânea em todo o Brasil.

19 de junho de 2011 - noite
Cultos de Gratidão a Deus em todo o Brasil pelos 100 anos de evangelismo

Para obter informações sobre cada um desses eventos, programados pela Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB), acesse o site www.centenarioadbrasil.org.br ou ligue para 21-24069144.

CPAD

WWW.CENTENARIOADBRASIL.ORG.BR

CGADB